CMP 2.1.7.63-1

A VOZ DE ITU

SEMANÁRIO INDEPENDENTE

Diretor-Presidente: Dr. Antonio de Toledo Piza — Diretor-Responsável: Gildo Guarnieri

ANO II | Itu, 17 de Dezembro de 1951 | Redação e oficinas: RUA FLORIANO PEIXOTO N. 654 | Num. 69

DEZEMBRO — 51

17

SEGUNDA-FEIRA

Exhumado em Itu, os restos mortais do Apóstolo da Caridade Padre Bento Dias Pacheco.

Mensagem ao povo ituano

É, realmente, um fato digno de elogios a recordação do Padre Bento, apostolo da caridade, entre os hansenianos, que, naquele tempo viviam abandonados. Hoje irão fazer a exumação de seus restos mortais para serem colocados em uma urna, onde os ituanos poderão por mais tempo louvar aquele que é, incontestavelmente, a sua maior gloria.

Trago meus aplausos á tão feliz iniciativa e me associo de coração a tudo que fizerem em homenagem ao Padre Bento Dias Pacheco

São Paulo, 17 de dezembro de 1951.

Mons Paulo Florencio da Veiga Camargo

O ABNEGADO

(Palestra proferida pelo sr. Geraldo Ribeiro, ao microfone da Rádio Emissora «Convenção de Itu», em 10-9-1951.)

Agradeço inicialmente ao Snr. Luiz Gazzola Filho, a generosidade de seu coração, em ceder o microfone da Rádio Convenção de Itu, para nele serem feitas as conferências a respeito da Semana «Padre Bento».

A Semana que hoje se inicia, em homenagem ao abnegado sacerdote Padre Bento, foi lembrada em uma reunião íntima de amigos entre os quais Moacyr Antunes, Misael de Campos, Edgar de Marins e Dias, Capitão Nabor Dias, Raymundo de Almeida, Luiz Gonzaga dos Santos Bispo, Salvino Lapa, Penteado, Francisco de Paula Leite de Barros e o autor destas linhas. Em dita reunião, depois de resolvido êsse assunto, foi alvitrado o nome do snr. Francisco de Paula Leite de Barros, para Presidente de Honra da Comissão Organizadora. Imediatamente os presentes se dirigiram à Capela e ao túmulo de Padre Bento, acompanhados também do Vigário da Paróquia que proferiu uma saudação ao Sr. Francisco de Paula Leite de Barros. A seguir, em agradecimento, falou o Presidente, dizendo que tudo iria fazer para o melhoramento da Capela de S. Lázaro e que de tôdas as homenagens que tem recebido em sua vida, esta foi a que mais o sensibilizou por poder fazer algo em benefício do grande apóstolo da caridade — Padre Bento. Na ocasião em que falava o snr. Francisco de Paula Leite de Barros, repicavam os sinos da Igreja Matriz, anunciando seis horas da tarde, momento justo em que todos os rádios do Brasil anunciavam o momento solene da Ave Maria.

Assim, em nome da Comissão Organizadora bem como em nome da Liga Padre Bento e Sociedade São Lázaro, declaro solenemente instalada a semana em homenagem à memória do inolvidável Padre Bento Dias Pacheco.

Padre Bento Dias Pacheco nasceu na fazenda da Ponte, neste município de Itu, em 17 de setembro de 1819, completando no dia 17 de setembro de 1948 — 129.º anos de idade. Tendo grande vocação pela vida religiosa, aos 16 anos abandonou a lavoura e foi estudar. Depois de ter-se ordenado, veio a receber a fazenda por herança com o falecimento dos seus progenitores. Sua vida até completar 45 anos foi dedicada exclusivamente às paróquias, sendo entre elas Cabreúva e Indaiatuba. Padre Bento possuia uma chácara em frente ao Hospital, tendo vendida ao Dr. João Dias que morou alguns anos e não podendo pagá-la conforme havia combinado teve que entregá-la; e, segundo consta, o Dr. João Dias mandou queimar os ranchos que os leprosos construiram. Foi então que Padre Bento deixou a paróquia de Indaiatuba e resolveu fixar residência na sua chácara situada em frente ao Hospital dos Lázaros. Padre Bento doou tudo que possuia, e, com amor e sacrifício assentou a primeira pedra para a fundação do hospital aos hansenianos. A vida dêsse grande padre e santo, foi venerável e tôda cheia de ensinamentos morais e cristãos, pois Padre Bento lendo a sagrada escritura, melhor fez para honrá-la e dignificá-la. Para manter o seu hospital recebia o Santo Padre auxílio de todos, inclusive dos fazendeiros que o conhecia pelas suas grandes virtudes.

Tôdas as manhãs rezava o Santo Padre a sua missa, servindo como seu sacristão, o cidadão José de Araújo; mas ao fim de algum tempo, o snr. José de Araújo pediu um pequeno ordenado, de 30,00 mensais, tendo o Santo Padre respondido com tôda a sinceridade: «Meu amigo, se podes me ajudar, por amor a Deus e ao próximo, continue, mais se o senhor tem alguma ocupação a fazer, pela manhã, e necessita ganhar alguma cousa, pode me deixar, ficando desde já muito agradecido pelo muito que me fez».

Deixa o sacristão o hospital, indo substituí-lo gratuitamente o cidadão Cornélio Pinho, que alí trabalhou durante 20 longos anos e até os últimos momentos do grande Padre Bento.

Conclue na 13.a página

ITUANO!

Lembre-se, que a **ITUANA** é uma FARMÁCIA honesta a serviço do povo.

Dê preferência à

Farmácia Ituana

R. Floriano Peixoto, 867 - Fone 32

Não aguenta!... Vai quebrar!... E' o brado de alarma, devido

AOS BAIXOS PREÇOS DA

CASA CARVALHO

SÉRIA E BARATEIRA

BRINQUEDOS PELO CUSTO — Verifiquem e aproveitem

Rua Floriano Peixoto, 895 — Fone 332 — ITU

Sublime Renúncia

Francisco Simoni

Pela distinção a que fui contemplado, seja minha primeira expressão a demonstração do meu agradecimento respeitoso à colenda comissão promotora, desta Semana histórica e de gratidão, dedicada ao insígne apóstolo da caridade cristã, o imortal Padre Bento.

Quando o Revmo. Pe. Lacordaire, o maior orador sacro do mundo, subia ao púlpito da Catedral de Notre Dame, para defender as verdades da Fé, os princípios irretorquíveis da lei de Deus e de sua Santa Igreja, a França inteira, prostava-se de joelhos, para render ao maior dos seus filhos a homenagem que êle merecia.

Na terra de Santa Cruz, neste Brasil querido, nesta gleba sagrada aos nossos corações, quando uma criatura tenha a felicidade de transportar para os seus lábios a lembrança do Santo Padre Bento, a alma brasileira, de joelhos no altar da Pátria e no altar de Deus, oferece ao Criador do Céu e da Terra, seus sentimentos mais puros, em homenagem a êsse sacerdote, orgulho da nação brasileira.

Escrever sôbre a personalidade do Pe. Bento não é muito fácil, porque êle vivendo ao lado daqueles que sofriam e choravam sempre guardou no silêncio profundo das suas excelsas virtudes todos os detalhes de sua iniguálável abnegação. Tomado da maior compenetração cristã, soube Pe. Bento viver com seus infortunados hansenianos a verdadeira vida de Cristo. Na profundidade da dôr, do sofrimento e das lágrimas Pe. Bento, encontrou o campo aberto de sua energia heróica e de sua modelar peregrinação.

Nunca titubeou no cumprimento do seu sagrado apostolado. Na ermidá solitária do bairro do Matadouro, Pe. Bento foi para aquêles leprosos infelizes, o anjo tutelar do Senhor. No exercício de seu desvelado sacerdócio, foi a expressão máxima da santidade. O nosso estremecido Brasil, sente-se altaneiro e orgulhoso em saber que nas plagas ituanas, existiu por excelência essa criatura brasileira e angelical, que despojando de todos os seus bens de fortunas, dedicou de corpo e alma em defesa da causa mais sagrada da sociedade humana, qual seja de ter vivido mais de quarenta anos, enxugando o suor apônico daqueles segregados da sociedade e sentindo na sua própria carne e na imensidade de sua alma, aquêles corpos cairem aos pedaços, e com os pedaços cairem suas existências em flor.

Sòmente os anjos poderiam descrever com perfeição as acrisoladas virtudes que exornaram o coração e a alma do inesquecível e santo Pe. Bento. Em meio da maior tragédia humana, Pe. Bento, foi o bálsamo que cicatrizou feridas abertas. Foi o manto que cobriu os corpos regélidos. Foi a água que matou a sêde dos desesperados. Foi o devotamento da bondade e da caridade cristã em serviço da causa pública. Foi Cristo, pregando a resignação e a verdade eterna. Foi Cristo apontando a eternidade feliz para aquêles nossos irmãos, que jamais souberam experimentar na sua Via Crucis, o sorriso da comunicação, a liberdade fraterna e amiga que todo ente humano tem o direito de desfrutá-la junto dos seus semelhantes. Foi a caridade personificada no todo de sua existência, que sempre fez cintilar na escuridão do materialismo ateu, aquela luz benfazeja, onde imperava a fôrça da conversão em massa, porque nele, os herejes, os cismáticos, os doentes da alma e enfermos do corpo, encontraram e continuam encontrando nos seus exemplos heróicos, a fonte da regeneração, o supremo culto da pátria, a soberania do respeito e do amor inextinguível, aprimorados no cadinho do sofrimento, desvelados no sacrário da oração e dedicados por êste santo brasileiro à cruzada redentora da religião do divino Crucificado.

Inegàvelmente a obra dêsse paladino da Fé Cristã, se impõe à consideração de todos quantos possuam o sentimento de civilidade, afim de que ela viva através dos séculos, impulsionando a dignidade humana a agir com denodo e sem desfalecimento em favor dáqueles que sofrem e que tanto precisam de outras tantas criaturas, que embora ao muito longe, possam se assemelhar às virtudes do Pe. Bento.

Desde a madrugada de sua vida, êle já sentia os maiores arrobos pelas cousas eternas. O mundo com todo seu esplendor não teve para êle, aquela fascinação que também escraviza almas eleitas. Em meio de tanta desolação, onde o pranto tinha a soberania do seu império e a saudade era curtida no sufocamento da dôr, sua alma compreendia perfeitamente, que a precariedade desta morada terrena, não oferecia a segurança necessária para se conseguir o prêmio da purificação da carne e salvação da alma. Eis porque Pe. Bento, diuturnamente, se oferecia em holocausto a Deus, para que assim, todos os segundos de sua vida, não tivessem outra significação, sinão do verdadeiro amor que êle consagrava aos mais infelizes dos seus semelhantes, por amor que êle sentia a Jesus, filho de Deus.

Com o mais puro sentimento cristão, Pe. Bento, peregrinou sôbre a terra esparzindo o bem, fazendo da própria insignificância do Nada o Tudo que pudesse agradar a Deus. Para Pe. Bento, nunca houve dificuldades em deixar porque no seu puríssimo coração, nunca medrou a ambição de possuir. Seu apostolado sempre invocou a Lei de Deus no íntimo do seu coração. Êle foi grande e de uma intransigência cristã até nas mínimas coisas. Essa alma heróica, sabia que «nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós morre para si mesmo. Porque se vivemos ou se morremos, pertencemos ao Senhor». Pe. Bento temia a Deus com todo o respeito da sua personalidade varonil. Na profundidade de sua nobreza e nos arcanios dos seus sentimentos cristãos, êle observava com todo o rigor de sua santidade, estes intangíveis ensinamentos de Santo Agostinho: «Teme a Deus e observa os seus mandamentos, porque nisto está o homem todo». «Quem é, é isso: observador dos mandamentos de Deus. Quem não é isso, não é nada».

O saudoso Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, dizia com santidade e profundo conhecimento doutrinário as seguintes palavras: — «Na vida e na morte, o homem é sempre de Deus e para Deus». «A alma e o corpo, o espírito e o coração, o dia e a noite, o trabalho e o repôuso, a vida e a morte, tudo no homem pertence a Deus». «Criatura de Deus, na glorificação de Deus está o seu destino, a plenitude da sua existência». «Guarda os mandamentos de Deus, observa a sua vontade, que, se foges ao teu destino, decaes da tua natureza, reduzido à poeira inútil e impalpável. Ou serás nada, e prouvera a Deus que não houvesse saido do Nada». «A glória de Deus é o fim essencial das criaturas. A união com Deus é o meio proposto à nossa liberdade para atingirmos a êsse fim — união começada nesta vida pela conformidade da vontade humana com a vontade divina, consumada na vida eterna pela visão beatífica». «Tôdas as cousas fez Deus para si mesmo, até o ímpio para o dia mau».

Conclue na 11.a página

MENSAGEM A ITU

Ave, legendária terra de Nossa Senhora da Candelária!
Itu das monções atrevidas e das convenções da liberdade!
Itu, cidade Samaritana das carícias de Cristo!

Ave, remanso dadivoso de paz, neste dia memorável em que, graças a vossa gratidão, uma vez a mais, pùblicamente celebraes o ínclito e benemérito Filho, o Apóstolo infatigável dos infelizes enfermos, cujo nome transpoz as vossas fronteiras, seguido do cortejo das mais cintilantes irradiações de solidariedade humana!

Padre Bento Dias Pacheco! Patrimônio valioso da nacionalidade! Orgulho da santa Igreja de Deus!

Deante da URNA venerável dos despojos que foram, nas vibrações da vida, templo do divino Espírito Santo, as homenagens de admiração e de respeito de vosso cidadão honorário, que se ufana das prerrogativas de título tão significativo!

Deus vos salve, cidade indómita, enfeitada de tradições fidalgas e iluminada de Fé e de civismo!

Deus vos salve, torrão de graças e de harmonias, berço de Padre Bento, Homem de Deus, Homem da Caridade, de caridade sem balizas, caridade de Sacrifício!

Deus vos salve, pedaço estremecido do lar bandeirante, missionária da Santa Religião de Jesus Cristo, que Padre Bento amou e serviu, com os pródigos da grande virtude do Evangelho, que define e emoldura o bom SERVO DO SENHOR!

DEUS VOS SALVE!

Mons. Deusdedit de Araújo

TÍTULO PERDIDO

O Snr. José Rossi, torna público, para os fins de direito, que perdeu o seu título de n.º 424.562, combinação JGI, da Kosmos Capitalização S. A..

Pede-se a quem o encontrou, o favor de entregá-lo à rua Santa Cruz, 522, nesta cidade.

BONECAS QUE ANDAM
CASA TOBIAS
onde compra a maioria

Primavera - Verão

Para os dias quentes por que vamos passar, adquira um bom corte de linho na
CASA LONGHI
SEMPRE VENDENDO BARATO

Café? só **Popular**

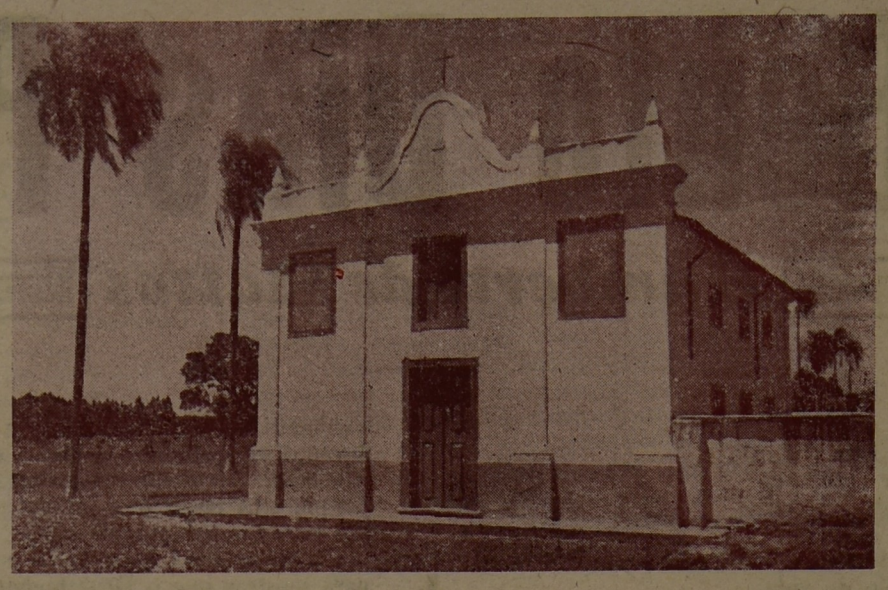
Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S/A

FABRICA:

Bancos para Jardim, Prensas e Fôrmas para telhas, Caixas para registro, Ralos para esgoto e sifonados, Máquinas «ITUANA» para matar formiga, Pedras de rebolo, Paralelipípedos, Guias, Pedras para Cantaria, Caixas aérea para luz, Caixas de descarga, Bombas de Corrente para poços e etc..

Rua Capitão Fleming, 245 - Caixa Postal, 32 - ITU - Telefones 21 e 108

CMP 21.7.63-2



Capela existente no terreno em que o Padre Bento Dias Pacheco instalou por sua conta um leprosário.

Padre Bento Dias Pacheco

(Do livro «LÂMPADAS DO SANTUÁRIO», escrito pelo Padre Deusdedit de Araújo — Fls. 96 a 101).

Muito jovem, no início do curso ginasial, quando se me deparou um livro encantador, hoje obra rara, «Le Père Damien», o apóstolo de nossos irmãos enfermos em Molokai, colônia inglesa do Pacífico. O abnegado homem de Deus morrêra, vitimado pela mesma enfermidade, que ceifava os pobres habitantes daquela ilha distante: isto graças ao heroismo de sua alma. Afigurava-se-lhe a cousa mais natural do mundo viver em meio dos infelizes isolados, por lhes diminuir, ao menos o peso do horror!

«Por uma circunstância extraordinária, escreve Mme. Augustus Craven (née La Ferronays), a santidade de um padre católico conquistou a admiração de um povo extranho à sua nacionalidade e à sua fé, e a primeira aclamação que o seu nome causou com brilho foi na Inglaterra, onde católicos e protestantes encontravam-se de acôrdo para, juntos, o saudarem».

«O Apóstolo dos leprosos de Molokai, o Padre Damião, acaba de morrer!... A notícia chegou a Londres no começo do mês de maio de 1889, e suspendeu por um momento, tôdas as discussões, que apaixonavam o público. De tôdas as classes, de tôdas as fileiras, de tôdas as comunhões diversas, ergueram-se um só grito de piedade e de pezar e uma aclamação unânime de respeito e de assombro, que os jornais católicos estiveram longe de ser os únicos a manifestar».

A caridade empolga e a dedicação em benefício dos filhos da desgraça, praticada no silêncio e um dia do conhecimento geral, sem que para tanto concorram os operários do Bem, comove os que teem coração, mesmo se não esclarecidos pelos clarões sobrenaturais.

Aquêle Père Damien, durante muito tempo, permaneceu, em meu espírito um super-homem excepcional, enfeitado de luzes e de poesia, nas durezas do ministério. Ignorância de quem, nos primeiros passos da vida literária, não pensára na adorável figura, que nos obriga a dobrar os joelhos — o divino Mestre! Êle, que se oculta nas frutuosas misérias de Lázaro, junto ao palácio da pobreza de um rico sem alma; que nos sacode o sêr, retratando-se no samaritano da estrada de Jericó; que nos faz chorar, curando os dez doentes de lepra, a de longe, lhe pedirem compaixão, ao voltar da Samaria para a Galiléa; que nos aniquila quase, nas cenas trágicas, desenroladas no Jardim das Oliveiras às flagelações do Pretório, as quais culminaram no Calvário... enfim, que, uma só chaga da cabeça aos pés, se transfigura na cruz ensanguentada, instrumento de opróbrio para a impiedade atrevida e verdadeiro Tabôr de iluminação eterna, para todos os homens de boa vontade!

Pois bem. O suave Filho do Homem, depois de nos oferecer a prova de tôdas as virtudes, declarou: «Eu vos dei o exemplo...» e, porque o seu verbo é producente: «Passarão o céu e a terra; não, porém, as minhas palavras». Êle suscita, quando mister, almas dedicadas, inflamadas de amor de Deus e do próximo, as quais, sob a égide das bênção do alto, renunciam a si mesmas, para se consagrarem a tôdas as obras de misericórdias e de consôlo dos penares, que torturam a grande maioria dos homens.

Não é, pois, de nos causar espanto a sublimidade de outros imitadores do Père Damien, que viveram e morreram pelos infelizes portadores do mal de Hansen.

Em o «O Estado de S. Paulo» lia, pouco depois, o seguinte: «Um telegrama de Itu deu-nos a notícia de haver alí falecido o Padre Bento Dias Pacheco. Era um santo... Êsse qualificativo, na sua terra, ninguém lh'o negava: ricos e pobres, crentes e incrédulos, todos estavam de perfeito acôrdo, ha muito tempo, a êsse respeito».

Ordenado sacerdote em 1840, vinte anos após praticava um grande milagre: «distribui os seus haveres aos pobres e à Santa Casa (de Itu), e foi acantonar-se numa pequena chácara de sua propriedade, junto ao hospital de lázaros, onde passou a desempenhar as funções de capelão e enfermeiro».

X

Sem negar o valor do apóstolo de Molokai, mártir de verdade, porque também se opera o martírio, vivendo-se uma vida de sacrifício, julgo o Padre Bento em plana superior, porque não foi servido, na mocidade, pelos amparos culturais e de formação religiosa, como os possuiu o Père Damien.

Àquele faleceram-lhe os estudos de seu companheiro de apostolado: não frequentou institutos adequados e, de seus contemporâneos, com nobres excepções, não recebeu ensinamentos de edificação eclesiástica.

No clero de seu tempo, distinguiam-se ótimos cidadãos e patriótas ilustres, nem sempre, porém, o eram na virtude sacerdotal. Influências regalistas lhes interceptaram a reta visão das cousas espirituais.

Eis porque, apenas com o fito de coonestar certos estados, o grande Padre Feijó publicou, em 1831, um tratado, até hoje explorado, sem razão de ser, pelos nossos irmãos separados, os protestantes.

A mentalidade dos começos e do meiado do século XIX não era para produzir homens de sua categoria moral. Padre Bento, simples e de cultura pouco além da medíocre, colocou-se em regiões elevadas, desconhecidas quase dos da sua geração.

Père Damien, ao contrário, pertencia a uma congregação religiosa notável, de relevante disciplina. Possuia o seu coração de ouro o com que se conduzir, para seguir os traços do Modêlo, por excelência, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Prova da simplicidade é o interessante episódio, de seus derradeiros dias. Convidado por D. José de Camargo Barros, Bispo de São Paulo, para o Retiro espiritual do clero, respondeu-lhe que a sua vida, «desde quarenta anos já é um perpétuo retiro espiritual...» Indisciplina, não. Ignorava o que era um «retiro espiritual»; imaginava-o de ser em que vivia, trabalhando pelos doentes, que ia buscar e procurar até pelas estradas poeirentas, da redondeza de sua terra.

Aplicou bem os talentos recebidos do céu; outros, mui mais abundantes, foram os do Père Damien, cujas benemerências corresponderam aos designios do Pai de Família.

X

A solidariedade para com os que padecem do mal de Hansen não é entretanto — justo afirmá-lo — monopólio exclusivo do clero. Esta demonstração de assistência é um sentimento brasileiro, o povo, se caracterisa pela doçura e pela bondade, como asseverou o egrégio viajante europeu.

A eloqüência do infortúnio nos arrebata!

Na hora que passa, em diversos pontos do Estado, funcionam hospitais de hansenianos, onde se realisam prodígios de vitalidade cristã, mesmo por parte de generosos patrícios, médicos abnegados, algumas vêzes alheios às fulgurações da fé... sem o pensarem, ministros do Deus de amor, que se revestiu para nossa felicidade, dos farrapos da humanidade.

Ha poucos dias ainda, na Livraria Civilização, encontrei um jovem médico que, em Cocais, ministra aos enfermos os seus cuidados científicos. Com saudade e afetuoso, falou-me de seus irmãos mal afortunados, agasalhados naquele recanto paulista!

Em Santo Ângelo, em Itu, em Gopoúva, em Baurú, quanta consolação e quanta proteção aos queridos enfermos que vivem distanciados de sua gente! Em Santa Terezinha de Carapicuíba e no Preventório de Jacareí, acolhem-se, maternalmente, filhos são de enfermos que, instruidos e educados, voltam mais tarde para o nosso convívio social; na avenida Água Branca, o berçário modêlo... tôdas estas instituições sob os desvelos de almas de escol, paradígmas de piedade humana e cristã.

X

Cristão e brasileiros, auxiliemos os cruzados que se empenham no combate contra o padecimento humano; ou que trabalham por confortar os sofredores, o quanto é humanamente possível... Estes bandeirantes do Bem são operosos servos do Senhor que, abençoando-os na trajetória terrena, prepara-lhes, por acréscimo, satisfações e júbilos, nas mansões de luz, para além das fronteiras da vida!

PADRE BENTO DIAS PACHECO

Modesto Depoimento

Criança eu vi, numa linda manhã de sol, chegar o féretro do humílino sacerdote ituano, junto ao portão dos lázaros.

Os homens de saude, amigos do falecido, povo numeroso, clero e irmandades religiosas de Itu, entregaram para os mártires morféticos, os despojos do seu impoluto Defensor. As alças do caixão eram disputadas entre os míseros, ávidos de carregar o corpo e exâmine de seu Pae extremosíssimo.

Assim pranteando e rezando, levaram o corpo do sacerdote ancião para junto da cova que lhe estava aberta.

Escutei no enterramento, gemidos lancinantes, preces em voz alta, despedidas dolorosas, comoventes, a ponto de arrancar lágrimas dos que alí se achavam. Os doentes, eu bem me recordo, eram desfigurados, farrapos humanos, rostos que mais pareciam protuberâncias disformes-chagas vivas-horríveis ocultando de outro lado a beleza moral de suas almas já premiadas, aureoladas com os verdes acantos da Bemaventurança.

E lá ficou Pe. Bento, naquele pequenino cemitério, numa tosca sepultura, apenas recoberta com as lágrimas dos leprosos...

À beira de seu túmulo, passaram gerações e gerações em contínuas romarias, louvando o seu nome, apregoando as suas virtudes, ajoelhando-se diante de seu jasigo e agradecendo mercês, conseguidas pela intercessão de sua valia junto dÀquele que exaltando ao pobre lázaro, assim o evangelisou «Lázaro foi levado pelos anjos ao seio de Abraão».

Certo, fôra nesta brilhante visão celestial, que espelhou-se a cândida alma de Padre Bento. Por ela viveu, consumiu-se por inteiro, numa dedicação assombrosa que só o misericordioso Jesus lhe podia divinamente inspirar.

Pe. Joaquim Clemente Bueno Medeiros
Vigário da Paróquia

Dr. Araújo Lopes

Contrata a cura de dôr de cabeça, prisão de ventre, magresa, obesidade, palidez crônica, asma, diabete, reumatismo, ataques, paralisias, infantilismo, nervosismo, tiques, gagueira, choro fácil, gênio irascível, desânimo, insônia, tôdas as molestias internas, nervosas, mentais, sexuais, da pele e impotência em qualquer idade.

INSTITUTO DE MEDICINA POSITIVA
R. Marconi, 131 - 8.º andar - Salas, de 802 a 806 - Fone, 34-2208 - SÃO PAULO
c 79

Café? Só Popular!

Cofres - Arquivos - Fichários
Móveis de aço

Automóveis, Caminhões, Peças e Accessórios.

Artigos para presentes

DODGE

Bicicletas - Motocicletas

Máquinas de escrever e somar OLIVETTI

IRMÃOS FRANCESCHINELLI

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

Loja, Exposição e Escritório: Rua Floriano Peixoto, 810 - Telegramas: «Franceschinelli» - Fone 175
Oficinas: Rua Santa Rita, 672 e Rua Floriano Peixoto, 842 — ITU

Padre Bento Dias Pacheco

Humberto de Mattos

Padre Bento era assim... Quase um desambientado
na órbita mundana. E bem por isso, o Santo
desfez-se da fortuna e, em amor redobrado
pelos doentes da lepra, escolheu um recanto
humilde da cidade, onde pôs-se escudado
da inveja, da luxúria e, mais, de tudo quanto
fôsse bulhento e vil, no turbilhão da vida,
de uma vida terrena efêmera e fingida.

Alí, no Matadouro, um bairro em formação
foi o seu sítio eleito e, ao certo, o mais propício
para o fim colimado. Iniciou sua ação
num gesto de renúncia e tocante cilício.
E quando se ajoelhava, em fervente oração,
trancava-se num sônho, isento do bulício
dêste mundo exterior, do qual cedo fugira,
sem ódio, sem rancor, sem queixumes, nem ira.

O chaguento que, ao tempo, em longas caminhadas,
cavalgava sem rumo, e esgotada a esperança
de um oásis encontrar nas cruciantes estradas,
já pedia alí ter, na casa da bonança,
o repouso almejado e as feridas pensadas
e sobretudo a fé, a certeza, a confiança
de que existia um padre, ousado e carinhoso,
na piedosa missão de amparar o leproso.

A vergonha invadia a alma dêsses doentes...
Peregrinos do mal, do mal que os afastara
dos labores triviais, de amigos, de parentes,
do mal que os envolvera em sorte assim amara,
puderam ver, então, no maior dos ausentes
de seus nomes e sangue, a mais santa, a mais cara,
a mais pura, a mais bela, a mais formosa, mesmo,
das bênçãos do Senhor: Não estavam a êsmo...

As pústulas cruéis, as dôres, a aflição,
a saudade dos seus sentida nas fadigas
da odisséia sem fim, tinham consolação
no tépido conchêgo e nas grandes e amigas
carícias dêsse padre, onde um só coração
fazia-lhes granar, por milagre, as espigas
de uma fé quase morta, uma vez que o pecado
a êles parecia em tudo resgatado.

Enquanto, no trotar das suas alimárias
por atalhos (meu Deus!) tão tristes e inseguros,
viajores conduzindo em condições precárias,
a esmola era atendida, entre mil esconjuros,
com latas de alimento e ainda, em vêzes várias,
por esquivos tostões — os seus corpos impuros
uniam-se ao do padre, em prolongado abraço,
no seu confortador e divinal regaço!

Enquanto, na jornada inglória e degradante,
o vento os açoitava e a chuva e a fome e o frio
não eram, por desgraça, a sina mais marcante,
porque uma outra pior estava no arredio
dos semelhantes seus, da chaga contagiante,
um asílo se abria à provação e ao brio,
para mostrar que o Deus humano dos cristãos
queria vê-los bons, em corpo e em alma, sãos.

Nesse Templo de amor reinava Padre Bento!
E que reino! E que leis! E que maravilhosa
e que providencial campanha ao Desalento!
Alí, tôda a inclemente, alí, tôda a afrontosa
trajetória do mal possuía o seu momento
balsâmico e feliz, na imensa e caridosa
magia dêsse padre! E chorosos, patéticos,
os enfermos não mais se sentiam morféticos!

Nesse mister glorioso e lindo e apostolar,
Padre Bento empregava a sua atividade
de enfermeiro do corpo e mais, de um luminar
restaurador da alma, a pregar a Verdade
do Evangelho aos que, após achado o novo lar,
puderam crer que um céu aninha a Caridade
no curso da existência, afim-de restituir
ao rebanho cristão, os que ameaçam fugir.

A ovelha tresmalhada em virtude da doença
ulcerosa e letal, sem visão e sem tacto,
vendo, na multidão, a atroz indiferença,
na recusa formal de um íntimo contacto,
sem trabalho a cumprir, nem haveres, nem tença,
há que acabar insana e aceita qualquer pacto
com os Anjos do Mal, pois tão desiludida
fica ela do mundo e das coisas da vida!

A fé que alimentava ao tempo em que vivia
na doce comunhão social e da família,
a religião paterna, a religião sadia
para a qual apelava em horas de vigília,
aos poucos vai morrendo, até, afinal, que um dia
nem pensa se tem mãe, nem pensa se tem filha,
e se transforma em pária e, caindo aos pedaços,
do homem que já foi nem reconhece os traços!

Mas não eram assim aqueles que uma aurora
radiante de porvir e esfusiante de amor,
foi longe seduzir, nas angústias de outrora,
para o abrigo da fé e o consôlo da dôr.
A fé que ressuscita, a fé que revigora,
a fé que o lenitivo espalha ao sofredor,
a fé que é o próprio Deus fustigando o tormento,
essa fé soube dá-la, ao doente, o Padre Bento!

O «CAFÉ POPULAR»

(o Rei do seu paladar)

está distribuindo aos seus consumidores, brindes a granel, como sejam: geladeiras, bicicletas, máquinas de costura, rádios, televisão, faqueiros, aparelhos de jantar, baterias de alumínio e uma infinidade de artigos, para beneficiar sua freguesia.

Exija o **Café Popular** *e nunca mais o deixará de tomar.*

CMP 2.1.763-3

PADRE BENTO DIAS PACHECO

— o Homem, o Sacerdote, o Santo

RAYMUNDO DE ALMEIDA

Meus amigos ituanos. Não vou fazer como diz o programa, uma conferência. Isto implicaria num estudo profundo da vida e da obra de Padre Bento. Vou, apenas, numa pequena palestra, dizer o que sei de sua vida e do seu sofrimento para alcançar o céu.

Padre Bento Dias Pacheco, descendia de tradicional família ituana, tendo sido os seus progenitores Ignácio Dias Ferraz e Dna. Ana Antonia de Camargo. Era neto paterno do Cap. Bento Dias Pacheco e Dna. Izabel de Arruda Campos e neto materno de José do Amaral Gurgel e Dna. Gertrudes de Camargo Penteado.

Nasceu Padre Bento Dias Pacheco, cercado de máximo carinho, na «Fazenda da Ponte», propriedade de sua família, portanto, há mais de 132 anos. No aconchêgo do lar paterno, onde antigamente, a educação e os costumes, primavam por uma formação cem por cento religiosa, cedo aprendeu a rezar e a louvar a Deus. Era um menino forte, corado e sagaz. Foi seu mestre no Convento São Luís, de Itu, o Frei Manuel de Santa Perpétua. Ignoram os historiadores, o seu comportamento e inteligência na escola.

Mais tarde, ingressou Padre Bento, no Curso de Teologia da Sé de São Paulo, voltando à zona ituana, já como vigário e internando-se, por muitos anos, nas paróquias de Cabreúva e Indaiatuba, onde sàbiamente, pregava o evangelho. Sentindo-se alquebrado devido a agitada atividade de bom pastor que levava naqueles municípios, resultado do desvêlo que lhe era peculiar, atendendo de boa vontade quem o procurasse, de dia, ou durante a noite, resolveu voltar ao lar materno no Sítio Quilombo, para repouzar. Disse muito bem festejado escritor paulista, que êste fato, «era a sua segunda fuga do mundo, de vez que a primeira, êle a fizera consagrando-se a Deus, ao pé do altar».

Entretanto, na fazenda de sua velha mãe, o seu pretendido descanso de vez em quando, era interrompido; alguem agonizando solicitava a sua presença e muitas vêzes, êle era forçado a viajar longas horas a cavalo, para assistir ao enfermo que lhe beijava as mãos agradecido.

Era Padre Bento por índole, infenso a vaidade e as ambições materiais. Agia sempre, em qualquer lugar a reclamar a sua presença, como um autêntico apóstolo de Cristo. Sua longa trajetória por êste planeta de amarguras e desilusões, foi sempre marcada pelas ações de um homem, que se dedicava exclusivamente, a Deus e aos desesperados.

Sessenta e oito anos de sacerdócio, fizeram do querido Padre Bento Dias Pacheco, um Santo. Essa divindade, êle o demonstrou, quando resolveu se internar em caráter definitivo no Campo Santo, lugar situado nos arredores desta cidade, local onde viviam vários homens e mulheres atacados do mal de Hansen, sendo que, Padre Bento, não era e nem chegou a ser, portador da terrível enfermidade. «Men sana in corpori sana».

Possuia um corpo são e sã era a sua mente. Também, torna-se justo ressaltar, tinha êle qualidades intelectuais e morais para triunfar com brilho, em qualquer setor da atividade humana, se outro tivesse sido o seu caminho.

Contam alguns historiadores, que Padre Bento jamais deixava um doente na estrada, por mais adiantada que estivessem as suas chagas. Acercava-se do leproso sem asco e com voz humilde e sincera, rezava e curava-lhe as feridas, algumas vêzes fetidas, internando-o, em seguida, no Campo Santo. Durante a noite, não se recolhia para o merecido repouzo, sem primeiro olhar todos os enfermos em seus leitos, tendo sempre nessas visitas, uma palavra amiga e um carinho todo especial, para cada um daqueles sofredores.

Quís viver como um Santo e assim, efetivamente, viveu e morreu.

Meus Amigos, sòmente um enviado de Deus, poderia ter praticado na terra, o que êle praticou. Era a bondade personificada; os seus gestos e a sua palavra meiga e humilde, n'uma conjugação sublime, espargia às mãos cheias, pétalas de rosas de um perfume divino, nos corações dos desesperados. Ao falar sôbre a existência do venerável Padre Bento Dias Pacheco, eu me curvo genuflexo e elevo meus pensamentos aos céus, para reviver aquela vida gloriosa, afanosa e Santa.

O seu corpo foi sepultado em Campo Santo, lugar, onde sofreu amargamente, no mesmo pedaço de chão, onde se encontram vários restos mortais de leprosos anônimos.

A população de Itu e mesmo de outras cidades visinhas, acompanharam Padre Bento à sua última morada. Êle desceu à terra aos 6 de Março de 1911, com a avançada idade de 92 anos, já quasi cego e sem qualquer vestígio de lepra pelo corpo.

Para compreendermos, admirá-lo e exaltarmos os seus feitos com mais fervor, basta lembrarmos, dos inúmeros impecilhos, que deveria ter encontrado, principalmente, com a falta de medicamentos e mesmo de apôio, por parte de algumas pessoas, que não conseguiam vislumbrar o alcance de sua obra formidável.

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, mandou erigir a sua erma, no local onde êle viveu seus últimos dias, atendendo assim, ao seu desejo, de baixar à sepultura ao lado de seus irmãos sofredores.

E ainda hoje, lá do outro lado da linha da Estrada de Ferro Sorocabana, encontramos a pequena capela e o mesmo cenário, a testemunhar o drama dantesco de tempos idos. Ao lado direito da igrejinha, avistamos algumas cruzes de madeira tôsca, indicando que alí, estão depositados os corpos inertes, de homens desventurados, mas que tiveram a suprema ventura de terem sido assistidos por Padre Bento Dias Pacheco, o Santo.

Na tumba simples, sem linhas arquitetônicas, construida pela mão do pedreiro, lemos comovidos os seguintes dizeres: «A fronte humilhada do pobre morfético foi exaltada, os seus gemidos foram ouvidos pelo inolvidável Sacerdote Bento Dias Pacheco, honra do clero e glória imorredoura do povo ituano».

(Palestra proferida ao microfone da Rádio «Convenção de Itu».)

Faça uma visita à FILIAL da

CASA TOBIAS

e compre uma duzia de Naftalina por Cr.$1,00

Na qualidade de Governador desta "Fidelíssima" Cidade, associo-me à justa homenagem a ser prestada ao Padre Bento Dias Pacheco, Apóstolo da Caridade, glória do Clero Brasileiro.

Itu, 17-12-1951

Waldomiro Corrêa de Camargo
Prefeito Municipal

PATINETES

Casa Tobias

onde compra a maioria

PORQUE a maioria dos habitantes de

26

cidades do interior consomem o CAFE' POPULAR?

E' que o Café Popular é um produto que a todos satisfaz.

JESUS NO HORTO

Heróica, grande, a alma do P. Bento!

Todos visitam respeitosos os restos dêste abnegado sacerdote!

Poucos se detêm, uns instantes siquer, a contemplar a fonte, ou o segredo de tanta caridade.

No cemitério, o corpo frio; na capelinha, seu modelo, Jesus no Horto.

Nenhuma curiosidade atrai em quem o vê com o coração absorto pelo fasto do mundo. Se em dias de dôr fixarmos nele nossos olhos lacrimejantes, decobriremos confortados, o que lia o P. Bento nos seus dias de duros trabalhos: resignação, esperança, alegria, fôrça. É êle não só o modelo, mas também o prêmio!

«Não era a fatura artística que lhe prendia o olhar; não!» (Dr. F. Nardi) Nesse «homem das dôres» com o chama o profeta Isaias, nesse aprobrio do mundo e desprezo do povo no dizer de David, via o P. Bento a seu Deus carregado com a lepra dos nossos pecados, mais ediondos do que a doença que tanto tememos! Sentia alento ao ver a seu lado, companheiro nas suas dôres, aquêle que disse: «Vinde a mim vós todos que trabalhais e estais carregados, e eu vos aliviarei».

Ao subir a colina onde descansam os veneráveis restos do P. Bento, ajoelhemo-nos, diante do mesmo quadro, façamos a oração que êle fez nesse mesmo lugar, e voltaremos aliviados, confortados, dispostos a continuar nas nossas lutas cotidianas. Teremos descoberto o segredo, a fonte do P. Bento: Jesus nosso guia e amparo!

Padre Victor Fernández
Sup. da Res. do Bom Jesus

Café? SÓ Popular

Agora distribuindo grande quantidade de cupons-brindes

S. A. FÁBRICA DE TECIDOS S. LUIZ

FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO
FUNDADA EM 1869

reverencia a memória do inolvidável
Padre Bento Dias Pacheco,
associando-se às homenagens que hoje serão prestadas ao maior apóstolo da caridade

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «SANLUIZ»
CAIXA POSTAL, 33 — TELEFONE, 36

RUA PAULA SOUZA, 492
I T U — ESTADO DE SÃO PAULO

PADRE BENTO

NOVELLI JÚNIOR

Conferência realizada no salão «Dom Antonio Joaquim de Melo» em Itu a 15 de Maio de 1948.

PARA bem compreendermos Padre Bento Dias Pacheco, é mister situá-lo no tempo e no espaço. Esquecer por instantes a Itu (1) de nossos dias, que ressurge como nova Fênix, e recuar no passado.

Volver à Itu das travessas poeirentas ou lamacentas, de casario velho, assobradado, dobrado sonolento sôbre ruas desertas, estreitas como becos, conchegantes, confidenciais, espiando a vida pelas rótulas tradicionais. Itu de difícil acesso, de ódios políticos e de tragédias familiares. Itu ditando atitudes políticas, falando ao Imperador com altivez e dignidade, conspirando contra o Império, às escâncaras, no secular sobrado a que o eterno frescor dos azulejos esconde a velhice dos alicerces. Itu de Feijó, Antonio Joaquim de Melo, Paula Souza, dos marqueses e dos barões, das liteiras e dos escravos.

Só com êsse olhar retrospectivo compreenderemos em tôda sua grandeza o Bento Dias Pacheco, que alguns de nossos contemporâneos tiveram a ventura de conhecer de perto, de amar, de beijar nas mãos, de ouvir como conselheiro e guia e de acompanhar numa vida sem tréguas, onde se misturavam as linhas puras da santidade e da tragédia.

Nós outros, a maioria dos ouvintes desta noite, mesmo quem vos fala, lembramo-nos, apênas e vagamente, de um padre velho, santo e querido, que no bairro do Matadouro cuidava dos leprosos, privava com êles, e ao lado deles morrêra um dia, abalando tôda a cidade, sacudindo o sentimento de seu povo, e arrastando após seu modesto caixão a emocionada população que sabia estar transportando os restos de um santo.

Os cenários do drama

De início, projetemos o primeiro cenário do drama. Pois que considero um drama e drama de trágica expressão, a reclusão espontânea de um homem que, nascendo rico de bens morais e materiais, oriundo de uma das mais conceituadas famílias ituanas, de «tronco ilustre e linhagem boa», (2) tudo abandonou, nada desejou para si e por longos anos se enclausurou sob o teto de um leprosário, pobre, rústico e sem confôrto, ao lado de sêres humanos marcados pela desgraça, numa época longínqua, em que não se contava com os milagres hodiernos da medicina, nem com os processos terapêuticos capazes de trazer alívio ou cura aos portadores do mal de Hansen.

No rosário de sua vida heróica há quase tão sòmente mistérios dolorosos. Os outros, se os houve, permaneceram na penumbra do silêncio.

Êle se transfigura, se transforma e se agiganta quando, da apagada vida de menino de fazenda, de colegial, de seminarista, de vigário enfim, se transfere, num gesto, alta e profundamente teatral, para o grande palco onde se iniciaria o intenso drama.

Há um cenário primitivo no primeiro ato. É o sítio da Ponte, plantado à margem do Tietê, velho rio paulista — «O primeiro paulista e o mais velho de todos nós», — onde levou Bento Dias Pacheco uma vida igual a de todos os meninos da fazenda. Brincando, comendo e rezando. Porque D. Ana Antônia de Camargo, sua mãe, educada à velha moda ituana, lhe ensinou bem cedo a dedilhar o rosário da Virgem, a invocar os santos protetores diante do oratório secular da família, a dobrar os joelhos nas horas amargas e nas horas boas, como se fazia outrora em todos os solares dêste cristianíssimo Brasil.

O passado não se destrói

Digo outrora porque já hoje os oratórios foram banidos por desnecessários, foram afastados por inúteis, foram relegados ao esquecimento porque a simplicidade, a beleza, a tradição estão fugindo, desgraçadamente, dos lares do Brasil.

Não sou passadista, nem puritano, e muito menos um retardário perdido entre as ruas modernas das modernas cidades. Cultuo, porém, o nosso passado e vejo com amargura desfazer-se nossa ligação com êle, com as velhas casas solarengas, os Cristos sofredores nos nichos escuros, as lâmpadas votivas implorando favores, os velhos móveis de jacarandá ilustrando salões senhoriais, as grandes famílias reunidas à sombra dos ricos sobrados, os filhos respeitando os pais, as bênçãos recebidas com unção, o «nosso Pai» cortando as ruas mal iluminadas da cidade... O passado que não se destrói impunemente...

Primeiros mestres

Bento Dias Pacheco viveu como todos os meninos nas casas grandes das fazendas do século XIX. Brincando, comendo e rezando.

Depois freqüentou a escola do Padre Mestre Luís Mendes da Silva, internando-se, mais tarde, no Convento de São Luís, Bispo de Tolosa (3) sob a guarda do Frei Manoel de Santa Perpétua. As crônicas não relatam se foi bom ou mau aluno. Não importa. A grande prova de seu valor moral vai dá-la no leprosário de Itu. No boletim do céu, onde Cristo anota o comportamento dos homens, o aluno Bento Dias Pacheco, matriculando no leprosário de Itu, tem a mais bela e a melhor nota. Foi seu melhor aluno. Ao seu lado estarão certamente seus companheiros: anônimos morféticos — brancos, negros, miseráveis, vencidos, amargurados — todos aquêles que tenham aprendido na escola do sofrimento o caminho da salvação.

Do convento franciscano de Itu ao Curso de Teologia da velha Sé de São Paulo, e dalí às paróquias de Indaiatuba e Cabreúva. Nos tombamentos dessas igrejas a letra miúda do Vigário Bento Dias Pacheco atesta as excelências e os frutos de seu apostolado.

A segunda fuga

Um dia, no ano de 1847, o herói sente-se cansado do múnus paroquial. Abandona tudo e se retira para o sítio do Quilombo, de sua velha mãe.

É sua segunda fuga do mundo, de vez que a primeira êle a fizera consagrando-se a Deus, ao pé do altar.

Sua volta ao meio rural é bem um prelúdio de sua próxima e definitiva atitude procurando o rancho fundo dos morféticos. É uma pastoral em tom menor, suave, doce, meditativa, sem arrancos, sem grandes emoções. Uma vez apenas abandonou o refúgio tão grato ao seu coração. A pedido do então Bispo eleito de São Paulo, D. Antonio Joaquim de Melo, (4) acompanhou-o, através de cem léguas a cavalo, em sua viagem à cidade do Rio de Janeiro.

Breve, porém, obtinha do grande Bispo ituano licença para regressar. Ao caboclo, que êle não deixara de ser, não seduzia a vida na Côrte. Tornou apressado ao sítio do Quilombo.

Alí viveu cêrca de vinte anos. Ensinava e rezava. Os negros escravos encontravam na figura amiga e acolhedora de Bento Dias Pacheco o bom e suave pastor.

E à sombra da natureza, na recatada e sossegada fazenda, o bom Pastor pastoreava o rebanho do Senhor.

Uma grande cidade paulista

Outro cenário do drama. Itu no século XIX. Liteiras cortando as ruas nos braços dos escravos ou carregados pela alimária cansada.

Os senhores de engenho, patriarcais e solenes, dominavam a vida da importante cidade paulista.

Pompeavam titulares do Império. Fervia a política. Ali brilhavam Francisco de Paula Souza e Melo (5), Diogo Antonio Feijó, Antonio Pais de Barros, Barão de Piracicaba, Bento Pais de Barros, Barão de Itu, Antonio Aguiar Barros, Marquês de Itu.

Para as Côrtes de Lisboa, rumo a terras estrangeiras, seguiam, entre outros grandes vultos, Paula Sousa e Feijó.

Já na jornada da Independência Itu estivera presente, através de seus grandes nomes. E nos momentos tumultuosos da vida nacional, nos dias do Fico e da Regência, Itu continuava presente.

Surgira o Patrocínio. D. Antônio Joaquim de Melo, primeiro bispo paulista, ali fazia seu noviciado episcopal.

Continua na 7.a pág. 3

Homenagem da Santa Casa de Itu

RECORDANDO...

De dôr e de saudade foi aquêle dia em que desapareceu do rol dos vivos, o virtuoso e santo sacerdote Padre Bento Dias Pacheco.

Naquele dia angustioso de 6 de março de 1911, aquêle que foi o continuador da obra do Padre Antonio Pacheco da Silva, fundador do antigo Hospital dos Lázaros, e a cuja penosa missão devotou tôda a sua longa vida, recebia do povo de sua terra merecida consagração póstuma.

No coração da família hanseniana e na alma do nosso povo o nome de Padre Bento está gravado com caracteres indeléveis da gratidão mais sincera e do reconhecimento mais edificante.

Daí a sinceridade das lágrimas da multidão que acompanhou o seu corpo à última morada, alí ao lado da Capela do Horto, onde se ergue o seu mausoléu e sob o qual repousam seus sagrados despojos. Hoje vão ser êles exhumados e colocados em artística urna, para que melhor se preservem da ação do tempo.

Itu, continua chorando êsse seu filho dileto, que foi também dileto filho da Igreja Católica.

Itu! êle te elevou pela austeridade com que praticou tôdas as virtudes cristãs, das quais a mais bela é a caridade; êle bem merece, por isso, as tuas preces ungidas de saudade e de gratidão.

Joaquim Luiz Bispo
Provedor

Móveis em Geral
Marcenaria
São Benedito
José Walter Robusti
Rua Santa Cruz, 552

Cartões Postais
TOBIAS
e nada mais

Escritório Santa Rita
Contabilidade - Escritas Fiscais - Corretagens - Seguros em geral
Renato Bibiano de Araújo
DESPACHANTE OFICIAL DA POLÍCIA
Licenciamento de veículos, Carta Nacional, Certificados de Propriedade, Carteira de Identidade.
Representante da Procuradoria Federal de Patentes e Marcas
MATRIZ: Rua 7 de Setembro, 97 — ITU
FILIAL: Rua Dr. Barros Júnior, 55 - SALTO - Fone 63

MINHA SENHORA:
a sua cosinheira "MANCOU"?
VÁ COM SUA FAMILIA AO
BAR E RESTAURANTE
"São Luís"
e verá como si come tão bem como em sua própria casa.
Bar e Restaurante «São Luís»
Rua Santa Rita, 783 — Fone 100 — I T U

CHP 2.1.7.63-4

Padre Bento Dias Pacheco
o benemérito dos hansenianos

Túmulo onde foi sepultado o Padre Bento e que hoje será aberto para a exhumação dos restos mortais.

Continuação da 6.a pág.

Padre...

Diogo Antônio Feijó, latinista e filósofo, periclitando nas malhas dum quase jansenismo, era o primus inter pares dos Padres do Patrocínio. (6)

Anos depois está êle — o pobre enjeitado da rua da Freira, de São Paulo — Regente do Império.

Surgiu, mais tarde, 1842. E o Regente de outrora era, então, o condutor da Revolução liberal. Trôpego, quase paralítico, enfermiço, irritado, vencido, por aqui passou na retirada trágica, acossado pela tropa vitoriosa de Luís Alves de Lima e Silva, mais tarde o imortal Duque de Caxias.

Veio o colégio S. Luís, (7) dos Padres Jesuitas. Marco imperecível plantado na ponta extrema da cidade. Por ali passaram gerações de grandes brasileiros.

A Princesa Isabel sacode o Brasil, desmorona a lavoura de braço escravo, destroça os grandes senhores rurais, mas, sem trepidar um momento, apaga a nódoa da escravidão em nossa Pátria. Itu participara do movimento redentor. Os quilombos proliferavam por essas terras da liberdade. Houve mesmo um titular do Império, Bento Dias de Almeida Prado, ituano da velha têmpera, sagrado pela generosidade do Imperador — Barão do Itaim, pelo gesto de emancipação total de seus escravos.

A República surgia entre os destroços do cativeiro.

Itu escreveu então sua melhor e mais fúlgida página de civismo — a Convenção Republicana de 1873 (8) — que a posteridade consagrou transformando o sobrado dos Vasconcelos de Almeida Prado num relicário da Pátria — museu da República.

Prudente de Moraes era investido, tempos após, primeiro magistrado da Nação, levando, assim, o nome de Itu, de novo, ao cenário nacional.

A política avassalou então todos os recantos de nossa terra. Algumas de suas páginas foram escritas com sangue e lágrimas.

Veio a decadência. O ódio proliferou. A terra viu-se abandonada de sua melhor gente. Quase um século se passara desde aquêles primeiros dias da Independência até o ano de 1911.

Nesse quase século se insere a grande e pobre vida de nosso santo.

O cenário da tragédia

Um novo cenário surge. Não há nele o brilho dos salões refulgentes dos titulares do império. Nem mesmo o esplendor das casas solarengas de gente boa e de boa estirpe. Nem azulejos coloniais, nem avarandados de gradil retorcido, nem portões de madeira de lei, esculpidos e decorativos, nem mobiliários traçados por artistas portugueses.

É um cenário típico de tragédia. Muros brancos que o tempo amarelecêra e marcara com a patina de sua passagem.

Fechando a muralha um portão rústico, de ferro batido.

Uma igreja sem estilo, pobre, em cujo altar tosco a imagem da agonia do Senhor, no Horto das Oliveiras, era um convite permanente à redenção pela dôr.

Ao lado da Igreja o Campo Santo, onde não pompeava riqueza dos mármores. Apenas algumas cruzes de madeira sôbre as covas humildes. Umas traziam gravadas o nome do finado. Outras hervesciam no anonimato, como anônimas tinham sido as vidas que ali largaram a carga da existência.

— com êles rezava a prece do Ângelus. No luscofusco da noite que se aproximava, à beira da estrada que levava a Pôrto Feliz, era bem um quadro dígno de pincel imortal: o santo rezando em tôrno de uns restos de homens, desfigurados, chagados, cuja única esperança se ancorava na fé divina.

Percorria depois o hospital. Leito por leito. Para cada um tinha uma palavra de consôlo, úm gesto amigo, uma ternura, uma jaculatória, uma oração.

Só então se recolhia ao silêncio da pobre chácara, cansado, o corpo moído de fadiga, o espírito atormentado com a visão dantesca daquele inferno. O coração, porém, feliz. A balada do Evangelho, que êle soubera compreender, filtrava-lhe na alma, já agora, o doce enlêvo das notas suaves, fluidificadas na antevisão balsâmica da face de Deus.

Parecia-lhe ver ainda aquelas mãos, roídas pela moléstia, levantarem-se em bênçãos e preces.

Deus o ajudaria a vencer a grande provação.

Dois mundos e duas atitudes

Por ali passaram romagens de piedade e de assombro.

Poucos acreditavam que um homem se chumbara voluntàriamente naquele horto de agonias.

Vinham vê-lo de longas distâncias. Vê-lo e ouví-lo. Pedir-lhe uma palavra de fé e uma bênção de consôlo e lenitivo.

Olhavam-no com respeito, como se olham os gigantes na floresta e os penhascos graníticos que se debruçam sem temor sôbre os abismos.

Êle os recebia com humildade, pois seu gesto fôra para Deus e não para os homens. Vieram até ali grandes do mundo e da Igreja, homens e mulheres, crianças e velhos, ricos e pobres, doentes e sãos. As romarias se sucediam. A ronda dos anos continuava.

As lutas políticas abalaram Itu. Os pródromos da República sacudiram todos seus recantos. Bem junto ao refúgio dos leprosos correu o primeiro trem num dia festivo. (11)

No outro dia instalou-se a Convenção Republicana: uma conspiração contra o trono à luz meridiana.

Padre Bento tranqüilamente continuava, alheio a tudo, vivendo sua extraordianária e santa tragédia.

Pôs-se côbro à escravidão no Brasil. O povo em festas atroou a cidade de hosanas.

Proclamou-se a República. Pelas noites a dentro as comemorações se repetiam.

Padre Bento, alheio a tudo, continuava no seu retiro.

Surgiram conspirações. A imprensa trepidou ao impulso dos grandes acontecimentos.

O novo século rompeu ao som dos morteiros, ao bimbalhar dos sinos, aos apitos das fábricas e à grita dos homens.

Padre Bento, já velho e qua-

Conclue na 8.a pág. 4

A União da Mocidade Ituana,

ao compartilhar com as homenagens ao inolvidável ituano Padre Bento Dias Pacheco, glória imorredoura da verdadeira Caridade Cristã, Apóstolo do Bem, Paladino de excelsas virtudes, rende também o seu preito de profunda veneração.

A Diretoria

Casa Bragagnolo

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS

VENDAS POR ATACADO E A VARÊJO

Grande estoque de ferragens, Louças, Arame, Artigos para presentes, etc..
Vinhos, Licores — Depósito de camas e colchões — Materiais para construções.

F. BRAGAGNOLO & CIA.

AGENTES DA ATLANTIC REFINING CO. OF. BRAZIL
VENDEDORES DO AFAMADO FUMO «RIO DAS PEDRAS»

Rua Floriano Peixoto, 783 - Caixa Postal 10 - Fones: Escritório, 202 - Armazem, 8 - Residência, 72 e Fazenda, 321 — ITU — Estado de São Paulo - E. F. Sorocabana

4 *Conclusão da 7.a pág.*

Padre...

se cego, permanecia desatento à poeira das paixões e dos interêsses transitórios, vivendo a vida de seus irmãos leprosos, lavrando uma seára de interêsses imperecíveis e eternos.

O mundo envolveu-se em lutas. Surgiram crises. Famílias outrora opulentas vergavam-se vencidas ao peso dos desastres financeiros.

Itu cobria-se de luto e sangue no célebre embate entre jagunços e maragatos. Novas gerações apareciam. Velhos nomes eram tragados pela Morte.

Padre Bento, já cego, era ainda o anjo dos leprosos.

Fim de um drama

Foi em 1911. Um dia a cidade acordou sob o pêso de uma dolorosa notícia: o santo agonizava.

Homens e mulheres genuflectiram, as litanias cortaram os céus rogando a vida insubstituível do santo e as lágrimas molharam as chagas e as mãos disformes dos que estavam perdendo seu anjo tutelar.

Ao entardecer de 6 de março de 1911 Bento Dias Pacheco cessava de existir. Contava então 92 anos de idade e 68 de sacerdócio. Sôbre a tragédia de sua vida exemplar descera o pano do fim. Não houve aplausos na terra. Só havia lugar para lágrimas. Lágrimas no meio do povo, lágrimas entre os leprosos. Entre os leprosos que àvaramente vieram buscar na manhã seguinte, no portão do retiro, o corpo sem vida de seu anjo protetor. Fôra seu último desejo ficar para sempre no campo santo dos morféticos. (12) Deus, na eternidade, recebera, por sem dúvida, o grande e querido discípulo, um de seus melhores e maiores alunos. Aluno exemplar da escola de Caridade, que era o leprosário da fidelíssima cidade de Itu, Padre Bento entrava para o agiológio da Igreja de Deus e insculpia para sempre o seu nome no brasão de que se orgulha o espírito cristão de sua terra.

Um século e uma vida

Um século de vida política na cidade mais paulista de São Paulo, e uma grande vida iluminando êsse século.

Esta vida merece uma glorificação da posteridade.

Não apenas o bronze que ancora num pouco de duração a glória passageira e efêmera do mundo. Não apenas seu nome no frontespício de um grande hospital de caridade. Não apenas sua efígie perpetuando para as gerações porvindouras a figura apostolar do padre ituano.

Para tão grande vida maior consagração se faz mister. Para tão grande santo apenas uma consagração poderá caber. É a glória eterna e imperecível dos altares.

O povo de sua terra deseja que à sombra da Igreja da Senhora da Candelária — dessa mesma igreja que recebeu suas primeiras preces — no amanhã de nossos dias venha se colocar mais uma ara votiva.

Fronteiriça à Capela do Senhor do Horto uma casa acachapada, velha, de muitas janelas.

E por detrás dessas janelas uma população de sofredores, de estigmatizados, de marcados para a vida: ss morféticos.

Outro Santo de Itu — Padre Antônio Pacheco da Silva (9) — construira aquêle refúgio do sofrimento humano.

Êsse o cenário da tragédia: o leprosário de Itu, no ano da graça de 1869.

Lá em baixo a cidade, política por excelência, era nota marcante nos anais da vida paulista; ali, de outro lado da linha, o reduto da desgraça.

A balada do Evangelho

A balada do Evangelho lhe vinha soando aos ouvidos havia mais de vinte anos: «Uma só cousa te falta: vai, vende tudo o que tens, reparte-o aos pobres; e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me».

Era a balada do Senhor. Seus primeiros acordes êle os ouvira ao pé do nicho santo da família, quando sua piedosa mãe lhe ensinava a falar com o Senhor a linguagem da oração.

Depois continuava a ouvir o chamado divino nos árduos anos de sacerdócio, no paroquiato e no campo, ensinando às almas confiadas à sua guarda os caminhos duros da Virtude e do Bem.

Mas a balada do Senhor não o abandonava mais.

«Segue-me» — diziam os lírios dos campos, com as vestes imaculadas, simbolizando a graça, de mãos brancas postas para o céu, apontando o Infinito, num convite à ascenção e à glória da eternidade.

«Segue-me» — repetiam os ventos que cortavam o silêncio das tardes e das noites nos ermos meditativos do Quilombo.

«Segue-me» — parecia insinuar tôda a Natureza engalanada pela mão do Criador.

No retiro da velha casa grande as vozes continuavam a sussurrar-lhe: «Segue-me!» «Segue-me!»

E Bento Dias Pacheco teve, então, seu grande gesto. Desfez-se de tudo. Atravessou a cidade natal. Olhou pela vez derradeira as ruas da sua infância. Dobrou os joelhos aos pés da Virgem da Candelária (10) a cujos cuidados o entregara, na manhã da vida, a devoção de sua mãe.

E passos firmes, cadenciados, seguro de sua resolução e de seu destino, rumou para o reduto final de sua vida: o retiro dos morféticos.

A grande fuga

Um dia surge no portão do leprosário um homem de feições acabocladas. Trazia uma batina já surrada pelo tempo, e o chapéu desbotado pelo uso. Os doentes se entreolharam. Uma visita para algum companheiro em artigo de morte.

Enganavam-se. Era a renúncia que acabava de penetrar no retiro dos morféticos.

Padre Bento Dias Pacheco realizava sua segunda fuga — essa, sem dúvida, patética. Fugia de uma vez para sempre do mundo. Deixava bens, propriedades, amigos, família, tudo, tudo. Vinha enterrar-se vivo no asilo dos leprosos de sua terra.

Começava, nesse dia, o último ato de sua tragédia. Ato que deveria durar 42 longos anos, uma eternidade quase, se nos lembrarmos que o mundo para onde ía era um mundo de dôres, de lágrimas, de sofrimentos, de tristezas, de amarguras, de desespêro, de incompreensões, de horrendos e indescritíveis tormentos, onde os próprios minutos não têm fim.

É nesse palco miserável e sublime, contracenando com sêres deformados e ulcerados, dialogando com a Morte a todo o instante que Bento Dias Pacheco passou 42 anos de uma vida, tôda voltada aos holocaustos de sobrehumana dedicação ao amor do próximo.

Êle poderia ter sido um grande do Império. Não lhe faltavam tradição, família e posses. Não lhe faltava, também, cultura. Parentes seus muito próximos eram então nomes respeitados na política da província.

Não lhe faltaram apelos enternecedores. A política tentou seduzí-lo em vão. Não tomava sequer conhecimento das procelas eleitorais que abalavam a pequena e já heróica cidade natal. Não lhe importava que os parentes mais ricos não o compreendessem. Seu gosto não fôra traçado para a compreensão dos homens. Sua diretriz de vida já estava no plano da economia da Providência e não nos cálculos da vida terrena.

Bento Dias Pacheco, fiel leitor da cartilha dos Evangelhos, matriculara-se na melhor escola para os eleitos do Senhor — a escola do sofrimento, cuja séde era no leprosário de Itu.

Página de caridade

E ali escreveu a mais bela página de caridade em terras brasileiras. De manhã à noite era o enfermeiro dedicado, o pai amantíssimo, o confessor experimentado o médico do corpo e da alma, o companheiro, o mediador, o juiz, o professor. Vez por outra vinham dizer-lhe que à beira da estrada jazia um doente quase desfalecido.

O santo seguia sem demora e repetia, no silêncio de um grande gesto, outra página do Evangelho. Punha às costas o sofredor. Levava-o até sua casa, numa velha chácara, postada em frente ao leprosário.

E ali, sem receio algum, sem qualquer cautela, sem nojo, sem asco, sem horror — divinamente apostolar — Bento Dias Pacheco dedicava os primeiros cuidados ao desgraçado que chegava.

À tarde juntavam-se os doentes ao lado do portão para ouvir o santo que lhes falava, que lhes contava histórias suaves e consoladoras, que lhes dizia de um mundo melhor, sem dôres e sem humilhações, o mundo dos eleitos.

Quando o relógio da Matriz dobrava às Ave Marias, o padre se descobria e rezava com seus irmãos — que irmãos eram na dôr e no sofrimento.

Sôbre êsse altar a figura cabocla de um padre que seguiu à risca as palavras do Evangelho, amou o próximo como a si mesmo, deu tudo de si, seguiu o Senhor, ouviu os gemidos dos aflitos, enxugou as lágrimas dos sofredores, cuidou das feridas dos doentes, consolou, amou e serviu seus irmãos leprosos.

Então de todo o Brasil, de todos os seus recantos as romarias cruzarão as ruas da velha terra ituana e virão dobrar os joelhos diante do altar do apóstolo e oráculo dos leprosos — Padre Bento Pacheco, venerável Bento Pacheco, São Bento Pacheco.

Notas

(1) A cidade de Itu, outrora Arraial de Nossa Senhora da Candelária de Outuguaçu, foi fundada em 1610 por Domingos Fernandes e Cristovam Diniz, elevada a Vila em 1657 pelo Conde de Monsanto, donatário da Capitania de São Vicente. A 17 de março de 1823 D. Pedro I concedeu-lhe o título de «Fidelíssima» pelos reais serviços prestados à causa da Independência. Em 1842 o Govêrno Imperial concedeu a Itu os foros da Cidade.

(2) O Padre Bento Dias Pacheco descende dos melhores troncos bandeirantes. Filho de Ignácio Dias Ferraz e D. Ana Antônia Camargo, neto paterno do Capitão Bento Dias Pacheco e D. Isabel de Arruda Campos e neto materno de José do Amaral Gurgel e D. Gertrudes de Camargo Penteado.

(3) O Convento de São Luís, bispo de Tolosa, pertenceu aos Franciscanos e foi iniciado em 1691, sendo então provincial da Ordem, no Sul, Frei Antonio Sá. Nada mais resta, atualmente, do antigo Convento.

(4) D. Antonio Joaquim de Melo nasceu em Itu a 29 de maio de 1791, sendo seus pais o Capitão Teobaldo de Melo César e D. Josefa Maria do Amaral. Foi o primeiro bispo paulista da Diocese de São Paulo.

(5) Francisco de Paula Sousa e Melo, nasceu em Itu em 1791. Foi deputado à Constituinte, Senador, Conselheiro de Estado, Ministro e Presidente do Conselho. Faleceu em 1851.

(6) Os «Padres do Patrocínio» eram «uma Sociedade de Clérigos Seculares, que se reunia com o propósito de melhor aprofundar a prática das doutrinas cristãs». Foram acusados, na época, de jansenistas. Faziam parte deste núcleo de padres místicos, entre outros, Padre Feijó, Padre Antônio Joaquim de Melo, Padre Jesuino do Monte Carmelo, Padre Manoel da Silveira e Padre João Paulo Xavier.

(7) O Colégio São Luís foi fundado em 1867 pelos Padres Jesuitas, tendo se instalado, de início, no velho Convento dos Franciscanos. Passando mais tarde a ocupar um prédio próprio, em terreno doado pelo Padre Campos.

(8) Aos 18 dias do mês de Abril de 1873, na residência de Carlos Vasconcelos de Almeida Prado, à rua do Carmo, em Itu, reuniram-se em Convenção os republicanos paulistas sob a presidência de João Tibiriçá Piratininga, presidente do Clube Republicano local, tendo serviço como secretário o Dr. Américo Brasiliense de Almeida e Melo. Estiveram presentes 133 convencionais, fundando-se, nesse dia, o Partido Republicano Paulista.

(9) O Padre Antônio Pacheco da Silva nasceu em Itu, sendo seus pais o Sargento Mór Antônio Pacheco da Silva e D. Inácia de Góis Araújo. Fundou em 1805 o Hospital dos Lázaros em sua cidade natal, dirigindo e mantendo-o às suas expensas durante quase vinte anos. Faleceu em 1825.

(10) A Igreja Matriz de Itu, magnífico documento de arte religiosa e dedicada a Nossa Senhora da Candelária, foi levantada em 1780 pelo Padre João Leite Ferraz, em substituição à primitiva Capela que datava de 1644.

(11) A estrada de Ferro ituana, ligando Jundiaí a Itu, foi inaugurada a 18 de abril de 1873 pelo então Presidente da Província Dr. João Teodoro Xavier. Foi engenheiro chefe da construção o dr. Francisco Pereira Passos, mais tarde prefeito e remodelador da Cidade do Rio de Janeiro.

(12) O túmulo do Padre Bento se encontra em Itu, no pequeno cemitério existente no antigo Hospital dos Lázaros. Foi mandado erigir pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia local. Diz o epitáfio: «A fronte humilhada do pobre morfético foi exaltada, os seus gemidos foram ouvidos pelo inolvidável Sacerdote Bento Dias Pacheco, honra do clero e glória imorredoura do povo ituano».

Presépios Completos
Casa Tobias
onde compra a MAIORIA

BRINQUEDOS TOBIAS
levanta o dedo

O bom gôsto exige o
CAFE' POPULAR

Distilaria Convenção
LTDA.
LICORES E REFRESCOS
Fabricantes dos Afamados Produtos:
Taubaina - Guaraná - Soda
Depositários da Brahma **1873** Caracú e águas minerais
Rua Santa Rita, 807
Telefone 386
ITU

O «Pastifício União Ltda.»
de **Gardiman & Filhos**
fabricantes dos afamados produtos alimentícios
"UNIÃO"
acaba de lançar completo sortimento de todos os tipos de macarrão. Continua também a oferecer aos paladares mais exigentes, os seus conhecidos produtos com ovos.
"Pastifício União Ltda."
Rua Santa Rita, 791 — Fone 386 — ITU

CMP 2.1 f 63-5

PEÇAS PARA GELADEIRAS

Gaz Freon - Gaz Metil - Gaz Sulfuroso - Válvulas - Termostática 673 - Válvula Automática 672 - Automático Ranco — KW 411 - Pressustato Ranco 1.401 - Secadores Americanos para 1/4 - 1/3 - 1/2 - 3/4 - 1 1/2 a 2 H.P. - Porcas, uniões, correias, óleo especial «D» e etc.. — Concessionário de: S/A. FRICO — AUTO 3 LEÕES — NAPOLE S/A. — PLATZER LTDA.

B. J. MACHADO
(Técnico)
Rua Benjamin Constant, 423 — Fone 49 (recado)
c-71

A distribuição gratuita dêste exemplar é u'a gentileza dos Diretores de «A Voz de Itu» e da Comissão «Pró Padre Bento».

NATAL DOS POBRES
na CABANINHA «ANTONIO DE AQUINO»

IRMÃOS EM CRISTO! — Lembrai-vos de que:

1) — «Quem dá aos pobres empresta a Deus»! (JESUS)
2) — «Fora da caridade não há salvação»! (S. PAULO)

A CABANINHA «ANTONIO DE AQUINO», que desenvolve uma LARGA AÇÃO SOCIAL E ESPIRITUAL, a exemplo do que vêm fazendo há vários anos, promoverá êste ano um GRANDIOSO NATAL AOS POBRES, distribuindo gêneros, roupas, brinquedos e etc..

Assim sendo, APELO, em nome de JESUS, a todos os corações para que lhe enviem tôda e qualquer espécie de donativos, afim de alegrar um pouco os corações de infortunadas criaturas que vivem na mais negra miséria. As roupas e brinquedos poderão ser novos ou usado.

No ano passado, conforme publicaram os jornais de Itu, passaram pelos portões da «CABANINHA» mais de 2.000 PESSOAS.

Êste ano serão distribuidos 2.000 CARTÕES aos pobres, sendo 1.000 para gêneros, roupas, etc. e 1.000 para brinquedos.

A partir desta data a «CABANINHA» receberá quaisquer espécies de donativos.

Os cartões serão distribuidos a partir do dia 10 de Dezembro, das 4 às 5 horas da tarde e a DISTRIBUIÇÃO será feita na tarde do dia 24, a partir das 4 horas, afim de se evitar o sol abrasador.

Os DONATIVOS deverão ser remetidos em nome da CABANINHA «ANTONIO DE AQUINO» ou no de FIORI AMANTÉA, à Rua BENJAMIM CONSTANT, 276, ou, mediante aviso prévio, será mandado um portador ao local para recebê-los.

Campanha do Enxoval do Bebê Pobre

Serão distribuidos também às MÃES POBRES e que estão aguardando os seus bebês, 200 ENXOVAIS e por isso APELAMOS para tôdas as Mulheres Ituanas para que enviem, em nome de JESUS, 1 ENXOVALZINHO e que será entregue a u'a mulher pobre para agasalhar o seu filhinho quando êste nascer.

Observações Importantes

1) A diretoria da «CABANINHA» avisa que só receberão cartões as pessoas verdadeiramente pobres.

2) Tôdas as pessoas que enviarem donativos poderão assistir, fiscalizar e ajudar na distribuição dos mesmos, se assim o desejarem.

3) Afim de se evitar que u'a mesma família receba mais de um cartão os mesmos só serão entregues às senhoras, exceto no caso de um senhor ser viúvo.

Uma das secções de gêneros

CRISTÃO!
Envie gêneros de primeira necessidade (arroz, açucar, feijão, etc.) para o TEU IRMÃO POBRE e venha assistir à distribuição na tarde do dia 24.
Tudo o que se recebe será distribuido!!!
Venha fiscalizar.

Pela Diretoria
Capitão Fiori Amantéa

c 70

5 *Conclusão da 1.a página*

O Abnegado...

XXX

Padre Bento recebeu certa vez, uma circular do Revmo. Bispo de São Paulo, convidando-o a fazer um retiro em São Paulo e em resposta a essa mesma circular, o Santo Padre respondeu o seguinte:

«Exmo. Revmo. Snr. Bispo Diocesano. Minhas respeitosas saudações. Venho responder a circular que V. Ex. Revma. me enviou convidando para o retiro espiritual. Eu me sentiria muito feliz se pudesse atender, mais em vista de minha idade e PELO RETIRO EM QUE VIVO, julgo-me dispensado por sua Excia. Revma. Sou seu humilde servo. a) Padre Bento Dias Pacheco».

Padre Bento depois de seu retiro, completamente longe de tudo e de todos, sòmente atravessou as linhas, uma só vez e assim o fez por insistência de alguns parentes e isso mesmo em cumprimento de seu dever sacerdotal. Pois um cidadão estava gravemente enfermo e queria receber das mãos dêsse Santo Padre os últimos sacramentos, e Padre Bento atravessou pela primeira vez as linhas da Estrada de Ferro e foi dar a êsse enfermo, os últimos sacramentos, retornando imediatamente ao Hospital, junto de seus doentes, na mais completa solidão, tendo como seu lema, Trabalho e Oração.

Faleceu Padre Bento na tarde de 6 de março de 1911, sendo seu corpo transportado pelo povo para a Igreja Matriz, onde passou a noite e foi visitado por todos os ituanos e pessoas das cidades circunvisinhas, até o dia seguinte, havendo nesse dia missa de corpo presente. Depois da missa o seu corpo foi transportado para o Cemitério do Hospital, acompanhado de grande massa popular. Ao dar entrada no portão do Hospital os doentes tomaram as alças do caixão e conduziram até a beira da sepultura. Foi assim a sua última vontade cumprida, em querer ser sepultado entre os próprios doentes, em dito hospital, sendo que em seu túmulo acham-se escritas as seguintes palavras:

A fronte humilhada do pobre morfético, foi exaltada.
Os seus gemidos foram ouvidos pelo inolvidável sacerdote,
Padre Bento Dias Pacheco.
Glória e honra do clero.

Viveu Padre Bento isolado, esquecido, abandonado, recebendo pouquíssimas visitas dos amigos e dos sacerdotes que lhe vinham trazer o confôrto dos sacramentos, quando os reclamava.

Em 1.910, D. Duarte Leopoldo e Silva, em visita pastoral, procurou o velho sacerdote e veio encontrá-lo alquebradíssimo e já cego, impossibilitado de celebrar e até de recitar o seu breviário. E o venerando nonagenário, extraordinário exemplo de humildade, a joelhado e de mãos postas, diante de seu Bispo, pede-lhe com lágrimas nos olhos, que o dispense do breviário.

— Por natureza estais dispensado, Padre Bento, desde o dia em que Nosso Senhor vos tirou a luz dos olhos...

— Mas eu quero e preciso a dispensa do meu Bispo; e sem ela, não ficarei tranqüilo...

E só cessou as suas súplicas quando D. Duarte lhe impôs a recitação do têrço em lugar da do breviário.

Tão profunda e extraordinária humildade, bem caracteriza a grandeza daquela alma de sacerdote, de quem D. Duarte poucos momentos após aquela visita dizia: «Acabo de dar talvez a última bênção à mais venerável ruina do clero ituano».

O Bom Samaritano

(À memória do Venerando e Benemérito Sacerdote ituano, Padre Bento Dias Pacheco)

Quando Itu era uma cidadezinha,
Miserável, tão menos florescente,
Houve um Santo em seu seio, humanamente,
Que aos pobres dava tudo quanto tinha.

Êle que a Deus, e sobretudo vinha
Servindo à humanidade padecente,
Viveu quarenta anos, conjuntamente,
Dos lázaros, na mesma capelinha!

Por isso quem visita hoje a capela
Esplendente de Luz, onde sob ela,
O seu corpo repousa, pelo encanto,

Parece ouvir os ecos de sua fala
Pelo recinto, em que o perfume exala
Do coração dêsse virtuoso Santo!...

Silveira Moraes

Atenção — A CASA TOBIAS, comunica que acaba de receber para as festas de fim de ano, grande quantidade de Canetas Parker 21 e 51 – dourada e prateada – para serem vendidas a 150,00, 375,00 e 450,00.

Bicicletas Phillips equipadas c/ campainha, bomba e bolsa c/ ferramenta, por Cr. $1.500,00.

Não deixe para a última hora. Vá hoje mesmo à CASA TOBIAS e faça sua encomenda antes que seja tarde.

CASA TOBIAS

(ONDE COMPRA A MAIORIA)

Rua Floriano Peixoto, 813 e 852 - Fones: 188 e 292 - ITU

Brinquedos e Cartões Postais

TOBIAS e nada mais

Capela «Padre Bento»

Após o falecimento do Padre Bento Dias Pacheco, em 1911, com pezar viam os ituanos, a ação demolidora do tempo tentar alcançar com suas garras, a capelinha histórica da rua do Matadouro.

Em 1.945, com a vinda para esta cidade do Snr. Moacyr Antunes, soou a hora da ressurreição para a Capelinha Santificada pela presença do grande apóstolo da caridade de Itu, e que tinha como áto único o catecismo dominical.

Vendo o Snr. Moacyr Antunes que a Capela estava votada ao abandono e esquecimento, resolveu fundar uma sociedade que teria por fim zelar pela mesma.

Tal fundação, porém, não resolveu a situação crítica e precária. Apareceu então, o grande ituano Dr. Luiz Gonzaga Novelli Júnior, que, sob suas expensas, custeou todo o trabalho da reforma porque passou a Capela.

Restaurada a Capelinha, alguns devotos do Padre Bento, passaram a incentivar o trabalho de assistência espiritual às famílias residentes naquele bairro.

Intensificando os trabalhos na Capela que tem por patrono São Lázaro, estabeleceu-se definitivamente o catecismo, que tem por mestras as abnegadas Snras. Da. Colaquinha, Da. Marina Carvalho e outras que já vinham nesse mister trabalhando há vários anos, tendo conseguido no ano passado, uma freqüência média de 325 crianças, estando previsto para o corrente ano, a média de 350.

A princípio, estabeleceram a celebração de u'a missa mensal, sendo que em fins do ano passado, passou a ser celebrada todos os domingos, com horário fixo, isto é, às 8,30 horas.

Organizaram também, u'a festa anual, denominada festa de SÃO LÁZARO, que em 1.949 e 1.950, contou com a colaboração dos Snrs. Antonio Faustino Filho e Dr. Pérsio Pereira Mendes.

Em Setembro último, realizaram u'a festa em memória a Padre Bento.

Os paramentos para a celebração foram oferecidos pelo Snr. Francisco de Paula Leite.

Necessitando recentemente a Capela de São Lázaro de alguns reparos, encontrou nas pessoas de Geraldo Ribeiro e Edgar de Marins e Dias os seus benfeitores.

A Sociedade de São Lázaro, fundada em 1.948, encontra-se em pleno desenvolvimento, tendo presentemente cêrca de 150 sócios, aos quais cabe a conservação da Capela e do túmulo de Padre Bento.

A Sociedade de São Lázaro, por nosso intermédio, apela aos Corações ituanos, o apôio necessário para a continuidade dos projetos que se propuzeram realizar, isto é, o de cultuar a memória do Santo Padre Bento Dias Pacheco.

São atuais dirigentes da sociedade: Padre Medeiros, Snrs. Moacyr Antunes, José Caricati e Alfredo Barbi.

Os sócios, são os seguintes:

Luiz Arruda Leite
Ovídio Rizzi
José Castelani
Fortunato Sbrissa
Hameleto Vermíglio
Jacinto Benito
Antonio Marzola
Marco Steiner
Manuel Alfredo Ramos
Waldomiro Domingues
Guilherme de Barros
José Soares de Oliveira
Benedito F. Martins
Durval Mariano Castilho
Rui Pinto Marinho
Benedito José de Oliveira
Virgílio Oliveira
José Martins
Ângelo Davanzo Filho
Luiz Rovani
Antonio Francisco de Paula
Manuel Araújo
Nelson Rizzi
Aureliano Antonio Dias
Pedro Zacarias
João Fanchini
Antonio Binoto
Camilo dos Santos
Cristofoletti & Irmãos
Joaquim Leite Camargo
Carlos Benedetti
Genésio Paula Leite
Rubens Mendes
Kalil Pedro Alexandre
Luiz Clauss
Francisco de Moraes
Sílvio Simionato
Terezinha de Jesus Simionato
José Maria Galvão
Maurício Mendes
Cândido Volpato
Milton dos Santos
José Gasparini
Constante Bordenali
Cândido Facioli
Inocêncio Trabaquini
Mário Rodrigues Ávila
Misael de Campos
Ermelindo Mafei
Francisco Zanetti
Moacir dos Santos
Inácio Boff
Gregório Lopes
Geraldo Ribeiro
Guerino Baraldi
Silvino Rodrigues Avila
Pedro Catani
Vitorino Lucareli
Antonio Benedito Vieira
Irmãos Franhani
Benedito Paula Leite
João Braz Xavier
Manuel Ludgero de Aguiar
Antonio Bonaldo
José Leite Xavier
Francisco Xavier Júnior
Família Del Campo
Renê Inácio Paula Leite
Egídio Caricati
José Gerth
Edgar de Marins e Dias
Santo Giraldi
Clementino Barros Camargo
Mário Micai
Raimundo Xavier de Oliveira
Inez Sbrissa
Diniz Rizzi
Edson Lázaro Leme
Leopoldo Rodrigues Moraes
Pedro Poleto
Domingos Piunti
Joaquim de Souza
Argemiro A. Barros
Joaquim Paula Silveira
Cândido Daniel
Lupércio Souza Freitas
Antonieta R. Groff
Benedito Ricci
Benedito Cassu de Oliveira
Joaquim Leite da Silveira
Maria Zuleika
João Grizoto
Orlando Silva
Roberto Binoto
Roque Osti
Luiz Bispo
Tarcizo Moraes de Camargo
Joaquim Luiz Bispo
Renato Bibiano de Araújo
Pedro Melo
José Silva
Norma Lyra
Alfredo Barbi
Alfredo Mullemberg
Antonio Faustino Filho
Dr. Afonso Celso Maurino
Luiz Gazzola Filho
Sebastião Pacheco
Raimundo Demarchi
Maximiano Demarchi
Constante Facioli
Moacyr Antunes
Antonio Del Rios
Francisco Horchutz
José Tavernaro
Oldemar Jorge
Ercílio Angarussi
Francisco Alchapal Garcia
Mentore Fanchini
Camilo Fortunato Bruni
Cap. Nabor Dias
Cury & Cia. Ltda.
Dr. Antonio Paula Leite Netto
Antonio Rizzi
Guerino Camolezi
Ovídio Rizzi
Rosa Sierra
Eduardo Pacheco Silva
Paulo Fanchini
Irmãos Gimenez
Odilon do Amaral
Eugenio Aldinger

ITUANO: colabore para o progresso de sua terra, cooperando com a imprensa local. Dê ao parente ou amigo distante, como presente de Natal e Ano Novo, uma assinatura de «A Voz de Itu».

Enxertos de Hormonas

(Método Norte-Americano de Implantação Glandular)

Indicações: **Frieza Sexual do Homem e da Mulher - Esterelidade - Idade Crítica - Velhice Precoce - Pressão Baixa - Neurastenias - Abortamento - Impotência.**

Dr. Clovis de Almeida

Especialista com 20 anos de prática. Premiado pela Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro.

CLÍNICA: Rua Bento Lisbôa n.º 24 - Fone: 25-0802
Das 3 às 17 horas — Rio de Janeiro

xx

Vai a São Paulo?

Prefira então, Segurança e Confôrto, viajando pela

VIAÇÃO ANHANGUERA LTDA.

AGÊNCIA EM ITU: Rua Barão do Itaím, 43 — Fone 389-J-20

Seu avô comprou para seu pai brinquedos na **CASA TOBIAS**
Seu pai comprou para voce brinquedos na **CASA TOBIAS**
Compre você também p/ seu filho brinquedos na **CASA TOBIAS**

ONDE COMPRA A MAIORIA

Fábrica de Artefatos de Metais

de Miguel Gliório & Cia.

Completa secção de Serralheria — Fabrica-se todos os tipos de vitraux, caixilios de de ferro, janelas de correr, portas e portões de ferro — Grades de enrolar, de proteção e portas onduladas.

Esta oficina acha-se sob a direção de técnicos competentes para bem servi-lo.

RUA SANTA RITA, 957 - ITU - TELEFONE 82

CmP 2.1.7.63-6

O futuro Santo de Itu

Mentore Fanchini

Embora compreendendo que esta minha homenagem fica aquem dos excelsos méritos do Santo Sacerdote, presto, com êste, o meu tributo de grande admiração à uma das mais lídimas glórias da terra ituana e quiçá do Brasil, pelos elevados exemplos de bondade, de caridade e de renúncia — o Santo e Herói sacerdote Bento Dias Pacheco.

Animado pelo dever patriótico, não tenho em vista fazer um magistral trabalho, o que apenas desejo e faço votos, é que meus patrícios, daqui para o futuro, procurem conhecer e cultivar os feitos gloriosos dos nossos antepassados.

Enquanto em tôda parte do mundo, os menores pretextos históricos, as menos prestigiosas datas, servem de motivo para expansões de orgulho cívico dos cidadãos, pergunto eu: porque em nossa Pátria essa indiferença nas comemorações prestadas em homenagem aos nossos antepassados? — Temos uma história incomparável, e, para que haja verdadeiro amor à Pátria, é necessário que se ame a sua história, se cultive a sua tradição e não se deixe olvidar os feitos imarcescíveis de seus filhos.

A alma nacional, como bem disse alguem — «só se pode afirmar com a continuidade histórica».

Através da história de uma nação, resplandece a glória de seus filhos, como um sol misterioso, e para que êsse sol venha brilhar com tôda a sua plenitude, não é suficiente que seus filhos pratiquem feitos notáveis, é necessário que êles sejam consignados na história com a máxima exatidão e em todo o seu explendor.

Padre Bento Dias Pacheco!

Abrindo um parênteses, neste exórdio singelo, tomo a liberdade de reproduzir um tópico do discurso proferido por Taunay à beira do túmulo de Caxias, que servirá ao homenageado de hoje:

«Há muito que narrar!

Só a mais vigorosa concisão unida à maior singeleza é que poderá contar os seus feitos.

Não há pompas de linguagem, não há arroubos de eloqüência capazes de fazer maior essa individualidade, cujo principal atributo foi a simplicidade na grandeza».

Em 17 de Setembro de 1819, portanto há mais de 132 anos, a cidade de Itu, via nascer aquêle, que mais tarde seria o apóstolo dos Lázaros no Brasil.

Passou o Padre Bento tôda sua infância em companhia de seus pais, que foram Ignácio Dias Ferraz e Ana Antonia de Camargo, no sítio da Ponte, de propriedade de seu avô o Capitão Bento Dias Pacheco, até o ano de 1829. Quando então o jovem contava 10 anos de idade, seus pais transferiram a residência para a Vila de Itu, onde o pequeno Bento foi entregue a diversos mestres e começou a freqüentar aulas para as primeiras letras.

Mais tarde, tendo seu pai adqüirido propriedade agrícola, distante da Vila, confiou o filho aos cuidados do Frei Manuel de Santa Perpétua, Guardião do Convento de São Luiz-Bispo de Toloza, onde passou a assistir áulas de humanidades mantidas pelos franciscanos.

Falecendo seu pai em 1834, com grande pezar, atendendo a vontade de sua veneranda mãe, interrompe os estudos, para auxiliá-la nos trabalhos da fazenda. Sentindo há longo tempo saudades de seus livros e dos mestres, cada dia aumentava a sua vocação religiosa, queria ser padre.

Como poderia obter a licença materna? Impulsionado pela vontade do seu coração, encoraja-se e confia à sua querida mãe o segredo da sua vocação a qual há muito tempo segredava nos refôlhos mais sensitivos do seu coração. Obtida a licença materna, com o preparo que recebera no Convento de São Luiz, e pelo amor aos estudos, matricula-se em São Paulo, no curso de teologia.

Dotado de uma inteligência invulgar e distinguindo-se dentre os seus colegas, contando apenas 24 anos de idade, completou os seus estudos, recebendo a sagração sacerdotal no dia 28 de Outubro de 1843.

Após a ordenação, exerceu o ministério sacerdotal durante 4 anos como vigário, nas paróquias de Indaiatuba e Cabreúva, quando em 1847, passa a residir em companhia de sua mãe no sítio Quilombo, pelo espaço aproximadamente de 20 anos, ministrando o auxílio espiritual aos pobres escravos, espalhados nas fazendas agrícolas daquela redondeza.

Contando o Padre Bento em 1869, 50 anos de idade, resolve vender o sítio, e fixando residência em Itu, distribuiu uma parte de sua fortuna entre os pobres e diversas instituições de caridade. Quero neste instante, chamar a atenção dos caros leitores, que, 20 anos antes da libertação dos escravos no Brasil, pela lei Áurea de 13 de Maio, Padre Bento, em Itu, concedia liberdade aos escravos de sua fazenda.

Em seguida, com os olhos voltados no hospital dos hansenianos, completamente abandonado, um dos primeiros fundados no Brasil, compra uma chacara fronteiriça ao mesmo, para poder iniciar o seu apostolado entre os pobres doentes, exercendo o cargo de capelão e zelador do hospital durante 42 anos.

A responsabilidade e os inúmeros sacrifícios exigidos para o prosseguimento da sua grandiosa iniciativa, fecundaram a sua vida com justos méritos, que se elevaram a um gráu de perfeição cada vez mais acrisolado.

Aos pés do altar de Deus, buscava e encontrava energias suficientes para poder trabalhar naquela solidão.

Cada dia na oração e no trabalho, em companhia dos seus queridos doentes, considerados por êle, seus verdadeiros filhos, procurava enaltecer as Glórias do Altíssimo, oferecendo aquêles sofrimentos e angústias em holocáusto pela salvação das almas de alguns doentes sem fé, cheios de dôres atrozes, que, repudiados pela sociedade, revoltavam-se contra o Criador do Universo. Sempre guiado pela Luz Divina, batalhando eficientemente pela mais nobre das causas que é a realisação e prática da verdadeira caridade cristã, a sua vida pode ser considerada como bem disse alguem: — «a obra mais penosa, mais extraordinária, mais impressionante, mais maravilhosa que êle criou, foi a sua própria vida».

Quantos e quantos não foram os doentes, esfarrapados, desvairados pela febre, cheios de cansaço e privações, viajando com as ardências do sol e violências das chuvas, buscavam lenitivo e descanço no Hospital do Padre Bento. Aí se mostravam surpresos e maravilhados com o carinhoso acolhimento que recebiam do grande sacerdote ituano, que, purificando-os com a Graça Divina, à sombra daquela morada, recebiam em seus corações a advertência espiritual que auxiliava a aplacar os sofrimentos e seus corpos chagados recebiam o bálsamo confortador do herói.

E, assim, corpo e alma recebiam do Padre Bento o remédio.

Nesse trabalho apostolar, viveu o Santo Sacerdote, 42 anos.

A sua obra é um atestado eloqüente, que ultrapassa os limites atingíveis pela solidariedade humana, e deve ser evocada como um exemplo às gerações vindouras. Evocando um testemunho, que à procura de apontamentos para incluir em seu livro sôbre a lepra, o distinto médico Dr. Lourenço Magalhães, que esteve em Itu, visitando o hospital, assim se exprimiu:

«O padre Bento é deles o capelão, o confessor, o confôrto, a consolação, o anjo tutelar.

Nunca em minha vida tive tanta veneração; sentí o espírito tão edificado, como na presença dêsse homem humilde e admirável.

A êle comparados são inferiores os maiores da terra.

Foi a cidade de Itu, a pérola de minha excursão, porque aí encontrei o que talvez não haja em outro ponto do Brasil, e raríssimo sucede no mundo: — a prática da verdadeira caridade, a virtude excelsa».

Após 42 anos de ministério, como capelão e zelador do hospital, faleceu em sua chácara no dia 6 de Março de 1911. Contava então o venerando sacerdote, 92 anos de idade. Conforme fôra o desejo do ilustre morto, foi o seu corpo sepultado no cemitério do hospital. Êle que durante sua vida se dedicára todo em mi-

Conclue na 11.a página 1

Saudação da Ordem Carmelita

As lágrimas derramadas pelos pobres leprosos no túmulo glorificado do virtuoso Padre Bento, são melhores testemunhas que palavras humanas da bondade e grandeza de seu coração.

Fazer o bem sem alarde, praticar a caridade sem o estímulo dos aplausos humanos, inspirado tão só na palavra evangélica: "O que fizestes a algum dos meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes", e nos exemplos sublimes de quem a falou, sofrer com os sofredores e chorar com os tristes, e ocultar tôda esta grandeza na mais perfeita humildade, eis a lição que todos nós devemos haurir da vida santa do Padre Bento.

Seus exemplos nos sirvam de estímulo para palmilhar constante e modestamente a estrada luminosa da caridade cristã.

Curvêmo-nos respeitosos diante da figura veneranda do afável Apóstolo dos leprosos em terras de Itu.

Frei Policarpo O. Carm.
Prior do Convento do Carmo

ENFEITES
para Árvores de Natal
Casa Tobias
onde compra a maioria

xx DR.
Luiz Faria Lemos Pinheiro
Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
CLÍNICA MÉDICA
Horário: Das 8 às 18 horas.
Chamados a qualquer hora do dia e da noite.
Consultório e residência:
Rua Domingos Fernandes, 255—ITÚ

TICO-TICOS
CASA
TOBIAS
onde compra a maioria

VOCÊ que é experiente, aproveite o seu dinheiro fazendo suas compras na
CASA LONGHI
QUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS, OS MELHORES ARTIGOS
Sapatos SCATAMÁCCHIA, Chapéus RAMENZONI, Meias LOBO. Grande e finíssimo sortimento de camisas. Variado estoque das mais modernas sedas e artigos para presentes de fim de ano. Especialidade em ternos de casemira para crianças e rapazes. ACABAMOS DE RECEBER LINDÍSSIMO SORTIMENTO DE CALÇADOS PARA SENHORAS.
A. LONGHI & CIA.
Rua Floriano Peixoto, 833
Fone 215 — ITÚ

— Erga-te, irmão doente e contemple prazeirosamente as fulgurantes cintilações dos céus, pois que êsse brilho trepidante e eternal que ante tua vista se apresenta como um cosmorama imenso e de inigualável esplendor, não é mais do que um reflexo amoroso da presença do PAI CRIADOR em nossos próprios corações.

— Repare na magestosa policromia dessas matas esverdejantes e jardins, onde tudo respira a presença do ETERNO PAI, e sinta êsse farfalhar ininterrupto de fôlhas que se baloiçam num vai-vem sincrônico e harmonioso que se casam com o rumorejar constante de rios e mares que circundam tôdas as regiões dêste solo bendito onde vivemos e respiramos as próprias manifestações de DEUS — nosso PAI.

— E aquela criancinha, tão tenra, linda e cheia de vivacidade, não será também uma manifestação de NOSSO PAI?... Não terá Êle alí feito crescer tôda a SUA BONDADE E TERNURA, COMPREENSÃO E DOCILIDADE?... Não disse JESUS um dia que a CASA DO PAI seria dela e daqueles que se lhe assemelhassem?... Receberá ela, porventura, todo êsse manancial de conhecimentos de beleza espiritual para que não se calcinem os seus sentimentos e possa amanhã despertar tão bela e pura no regaço amoroso do SENHOR quando tiver cumprido o seu destino aqui na terra?...

— E as legiões e legiões de enfermos e mutilados que súplices imploram à misericórdia Divina e a proteção dos homens da terra afim de que os seus males sejam dizimados, terão êles feitos bom uso de tudo quanto receberam do PAI?... Implantaram êles em seus corações e nos de seus semelhantes algo de que necessitavam afim de se redimirem de suas faltas e prosseguirem na senda luminosa da perfectibilidade moral e espiritual?... E por que se queixam hoje se ontem olvidaram por completo os sagrados compromissos de disseminarem o bem e a fraternidade entre os povos?...

E assim falava o APÓSTOLO BENTO DIAS PACHECO, diàriamente, aos seus irmãos mutilados pelo Mal de Hansen, para que êles se sentissem sempre fortes ante as cruciantes dôres que os futigavam.

Êle, o SANTO QUERIDO, ineutia em todos os seus irmãos um lume bendito de esperanças, um dealbar infinito de lógica sabedoria e compreensão.

A sua grande e única preocupação, era a de tornar fortes aquelas almas retiradas do convívio social e para que os seus dizimados corpos materiais não fossem um eterno espantalho e pudessem vir arrefecer as suas derradeiras esperanças de um dia ainda poderem brilhar na MANSÃO CELESTIAL. Êle dizia-lhes que o corpo material volveria para o laboratório químico da natureza, pois, como nos ensinou o grande Lavoisier: — «na natureza nada se perde e nada se cria, tudo se transforma», e a alma, fagulha divina, volveria para o ETERNO PODER — DEUS!

Ensinava-lhes, que os sofrimentos físicos ou morais, por mais desesperadores que fossem, nunca seriam causas para desânimos e que, com paciência, calma e resignação, um dia o barquinho singelo da ressurreição viria a todos buscar para levá-los, dêste mar encapelado da existência terrena para o mar calmo e sereno da libertação da matéria.

CAVALHEIROS! Calçados Scatamácchia, Chapéus Ramenzoni, Gravatas Duplex e Meias Lupo

Casa Longhi

R. Floriano Peixoto, 833 - Fone 2-1-5

Um Espírito Iluminado!!!

FIORI AMANTÉA

«Sôbre êsse altar a figura cabocla de um padre que seguiu à risca as palavras do Evangelho, amou ao próximo como a si mesmo, deu tudo de si, seguiu o Senhor, ouviu o gemido dos aflitos, enxugou as lágrimas dos sofredores, cuidou das feridas dos doentes, consolou, amou e serviu seus irmãos leprosos» **(Novelli Júnior)**.

E assim prosseguia o SANTO PADRE BENTO na sua interminável luta de ressurreição de almas, a exemplo do que fizeram os SANTOS APÓSTOLOS DE JESUS há perto de dois milênios.

Êle nunca deixava de citar os exemplos grandiosos de JESUS — O MENINO DA MANGEDOURA, que, nascendo em uma humilde estrebaria, cercado de animais domésticos, que viu um dia a SUA fronte augusta e soberana fustigada com os espinhos cruéis da ingratidão dos homens, suportou os mais atrozes e aviltantes sofrimentos única e exclusivamente por que a todos queria salvar, do corpo e da alma.

E êsses ensinos benditos, hoje tão olvidados pelos homens, continuam sendo interpretados de diferentes maneiras por aquêles que receberam de Deus as rédeas fertilizantes de esparzir o Bem e a Verdade na superfície terrena.

X

APÓSTOLO BENTO DIAS PACHECO, neste momento, em que os vossos conterrâneos terrenos se organizam para vos prestar as mais sentidas homenagens, em prol de vossa alma tão iluminada hoje pelos vendaváis torturantes que colheu durante a peregrinação terrena, eu desejo vos prestar, dêste pequeno cantinho onde aguardarei também um dia o meu regresso à PÁTRIA ESPIRITUAL, a mais sincera de tôdas as homenagens que um coração poderia vos desejar. Resume-se numa pequena súplica, esta homenagem, pois ela não é mais do que um sentimento que parte do meu enegrecido coração para ir casar-se com o vosso já tão iluminado. É para que continuais, APÓSTOLO BENDITO E DIVINO DE JESUS, a exemplo do que fazieis aqui na terra, a curar as chagas leprosas de todos os vossos irmãos que ficaram, pois que êles estão cada vez mais embrutecidos e se perdendo no cipoal tenebroso das futilidades terrenas. Enquanto que milhares e milhares de criancinhas e velhinhos vivem na mais pungente miséria moral e material, os mais insólitos insultos são lançados na face do próprio JESUS com o desperdício inescrupuloso de verdadeiras fortunas que poderiam ser empregadas nas construções de OBRAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

O nosso mundo, APÓSTOLO DE JESUS, necessita de muita orientação moral e espiritual afim de que a INSTRUÇÃO e a EDUCAÇÃO não fiquem relegadas a um plano secundário como está acontecendo.

O EVANGELHO DE JESUS não existe nos lares da terra, para servir de orientação às gerações futuras. ÊLE, que é o MAIOR LIVRO DO MUNDO, é desconhecido por completo por tôdas as criaturas terrenas. E é êsse o motivo, pelo qual há tantas guerras fratricidas, tantas lutas e dôres calcinando e dizimando vidas.

As mulheres, que são os baluartes dos lares, vivem afastadas por completo dêsse convívio salutar e preferem os gosos mundanos — efêmeros e passageiros, a servirem de orientadoras de seus filhinhos. Para muitas, estes anjinhos não existem, pois entregam-nos a simples pagens e desaparecem de suas vistas afim de se entregarem a devaneios loucos onde as vêzes a moral desce a ZERO.

É esta, APÓSTOLO BENTO DIAS PACHECO, a pequena homenagem que eu desejo vos prestar, isto é, conclamar o vosso concurso junto ao MESTRE DOS MESTRES, para que tudo que vos pedí, possa um dia se concretizar aqui na terra, e então a felicidade virá morar em todos os corações como na primeira manhã do mundo.

X

ITUANOS, reverenciar não apenas um dia, mas para todo o sempre a memória do ABNEGADO PADRE BENTO DIAS PACHECO, é obra de gratidão, pois que êle foi o pioneiro mais fecundo e produtivo que já surgiu nestas plagas benditas do GRANDE DIOGO ANTONIO FEIJÓ, pois que aos leprosos, estigmatizados pelo destino, deu o PADRE BENTO de seu coração e de sua própria alma, porque isolou-se êle do mundo egoístico e interesseiro dos homens para ir conviver única e exclusivamente com êles.

Que páginas sublimes de abnegação e de santidade não escreveu êsse verdadeiro servo do Senhor nesse recanto acanhado cheio dos mais dolorosos gemidos, onde o pincel do destino retratou quadros verdadeiramente inimagináveis!...

Que músicas sonoríssimas não desciam do céu sôbre o coração do ABNEGADO SACERDOTE DO CRISTO encorajando-o para as aspérrimas lutas no soerguimento de seus infortunados irmãos leprosos?!...

Que preces alcandoradas e sutis não desciam como catadupas de luzes, trazidas pelos QUERUBINS DO SENHOR, afim de alentar e orientar o SANTO PADRE no desempenho de sua tão grande e divina missão!!!...

Que ensinamentos altruísticos e de devotado amor ao próximo não foram gravados nas paredes do LEPROSÁRIO DE ITU onde a espada do tempo será impotente para extinguir-lhe a fertilizante alvura, pois que foram ensinamentos escritos com a tinta do coração e ficarão perpetuados para tôdo o sempre!...

Reverenciemos todos, ituanos e não ituanos, a memória dêsse véro APÓSTOLO DO CRISTO, fazendo preces fervorosas pelo seu espírito já tão iluminado pelo muito que êle fez aqui na terra pelos seus irmãos leprosos.

Nós sabemos que a sua alma, hoje liberta da carcassa material, continua ainda a pairar em todos os leprosários afim de derramar bênçãos divinas sôbre os seus irmãos doentes atacados do Mal de Hansen.

Glória pois a êsse abnegado servo de Jesus que nunca se deixou arrastar pelas ostentações ilusórias do mundo material, preferindo a COMPANHIA DE JESUS no LEPROSÁRIO DE ITU, entre seus irmãos atingidos pelo infortúnio.

GLÓRIA AO PADRE BENTO DIAS PACHECO QUE, NO «RETIRO DOS MORFÉTICOS», ESCREVEU AS MAIS LINDAS PÁGINAS DE AMOR, ABNEGAÇÃO E HUMILDADE!!!

X

...«então de todo o Brasil, de todos os seus recantos cruzarão as ruas da velha terra ituana e virão dobrar os joelhos diante do altar do apóstolo e oráculo dos leprosos — Padre Bento Pacheco, Venerável Bento Pacheco, São Bento Pacheco»

(Dr. Novelli Júnior).

PADRE BENTO DIAS PACHECO.

apóstolo máximo da caridade e o anjo tutelar do sofrimento humano

Êle foi a personificação da bondade a serviço daqueles que padeceram em suas carnes a maior dôr da existência humana.

Padre Bento, imortalizou-se pelo sacrifício, pela ternura e pelo exemplo da Caridade Cristã.

Em favor dos hansenianos, êle foi a maior de tôdas as esperanças.

O seu espírito de abnegação e renúncia, foi a grande virtude que dominou su'alma santa.

Reverenciar a memória dessa figura nacional, dêsse sacerdote, orgulho do respeitável Clero Brasileiro, que no campo da caridade soube servir a Itu, a São Paulo e ao Brasil, é dever sacrossanto de todos nós, especialmente nós outros que sentimos orgulho em sermos católicos, apostólicos e romanos.

Foi neste pedaço de chão paulista, nesta fidelíssima Itu, berço de tantas glórias da Independência até a República da nossa querida Pátria, que o santo Padre Bento, viveu a mor parte de sua existência, sempre esparzindo o bem espiritual e material, dando consôlo àquêles que o destino implacável segregou do convívio da sociedade e de suas estremosas famílias.

Lá no antigo leprosário, no cemitério adjacente, repousam os restos mortais do santo Padre Bento Dias Pacheco.

São passados 40 anos de sua morte, e agora, no próximo dia 17, serão exhumados os seus sagrados despojos, e nesse dia memorável para tôdas as camadas sociais, todos aquêles que sabem compreender a significação do que foi Padre Bento, para a humanidade sofredora, dobrar-se-ão ante o altar do Senhor, para render-lhe a homenagem de gratidão a seu insígne benfeitor.

Associando-me a êsse movimento de ternura e respeito, que tanto eleva aos páramos do triunfo, essa inolvidável figura do clero brasileiro, aqui deixo indelèvelmente, as minhas homenagens.

Itu, 12 de Dezembro de 1951.

Luiz Guido

Vice-Presidente da Câmara no exercício da Presidência

SALA DE VISITA

VENDE-SE UMA, folheada, com 6 peças.

Ver e tratar à rua Santa Cruz, 728
b69

Artigos para Presépios

CASA **TOBIAS**

onde compra a maioria

PORQUE a **maioria dos habitantes de**

26

cidades do interior consomem o CAFE' POPULAR?

E' que o Café Popular **é um produto que a todos satisfaz.**

Visite por experiência
e compre por conveniência no

Bazar Regente Feijó

Maravilhoso sortimento de Cartões Postais, nacionais e estrangeiros.
Brinquedos, Presépios e artigos para árvore de Natal.

Rua Madre Maria Theodora, 128 – Fone 444 - ITU

Fábrica de Colchões e Vassouras

«ITUANA»

de ***Luiz Bolognesi***

Materiais para construções e artigos para limpesa em geral. — VENDAS POR ATACADO

Rua Santa Rita, 575 - ITU - Telefone 337

Velocípedes
Casa Tobias
onde compra a maioria

1 *Conclusão da 9.a página*

O futuro...

norar as dôres e os sofrimentos dêsses pobres doentes, era justo que após a sua morte fosse repousar entre aquêles a quem tanto amára.

No mármore, que fecha o seu túmulo, encontramos a dedicatória de autoria do saudoso sacerdote ituano — Monsenhor Ezequias Galvão da Fontoura, que fala bem alto sôbre a vida preciosa do Padre Bento:

«In memoria eterna erat justus. A fronte humilhada do pobre morfético foi exaltada, os seus gemidos foram ouvidos pelo inolvidável sacerdote Bento Dias Pacheco, honra do clero e glória imorredoura do povo Ituano».

Brasileiros!

Quando nos cientificamos das glórias com que outras nações compensam e exaltam os méritos do Padre Damião, belga de nascimento, que viveu 15 anos entre os hansenianos e adquiriu o mal, obteve o título de «Herói de Molokai», não podemos crer que em nossa Pátria, se justifique tanto descaso quando se trata de enaltecer os benefícios prestados ao Brasil, por aquêles que o enobreceram. Neste particular, patenteando do quanto é capaz a nossa gente, está o Santo e Heróico Sacerdote Ituano — Bento Dias Pacheco, orgulho do Brasil e quando lá fora for conhecido — se Deus quizer — será proclamado o orgulho das Américas. Que o seu nome e sua vida se tornem conhecidos ao menos em todos os recantos de nossa Pátria, para que êle seja conhecido com o título de «Apóstolo dos Hansenianos do Brasil».

A êle, que se destacou pelo cumprimento do dever e pelo culto à virtude, atraindo imperiosamente a veneração de uma população inteira, nunca serão demasiados os preitos e homenagens que se lhe render.

Em nossa terra ituana, que ontem foi o seu berço e hoje é o seu túmulo, Padre Bento vive na lembrança, como sendo o maior dentre os maiores de seus filhos, cujo espírito rutilante, da caridade por êle praticada, reflete no seio do nosso povo, como um exemplo máximo de heroismo, comparável a de São Vicente de Paulo, a São Camilo de Lélis e ao coração magnânino do imortal Pio X. Dentre as homenagens prestadas à sua memória, destacam-se: a Prefeitura Municipal de São Paulo, dá o nome de «Padre Bento» a uma de suas praças; um sanatório para hansenianos é fundado em Copoúva com o nome de «Sanatório Padre Bento»; em Itu, cidade que se orgulha de tão dileto filho, levanta em sua praça principal, uma herma, perpetuando a memória dêsse seu querido filho, sintetisando nela, em placa de bronze, as palavras escritas pelo Dr. Afonso Taunay, grande homem de letras e máximo historiador do Brasil:

«Por êste singelo preito,
De veneração imensa,
Aclama Itu
A memória imorredoura
De seu excelso filho.
Glória puríssima da Igreja,
E da Nação Brasileira;
A relembrar os lances
Da longa vida abnegada
Do recluso voluntário,
Confortador perene
De uma das mais cruéis
Desventuras humanas».

Organisou, Itu, ainda, uma sociedade denominada «Liga Padre Bento», para presentear os doentes do Sanatório «Pirapitingui».

É pouco, muito pouco para tanto desprendimento!

Pelos inúmeros milagres operados por sua intercessão, faço mais êste apêlo e desta vez, por intermédio de «A Voz de Itu», afim de que seja incrementado o movimento «pro-causa» de beatificação do Padre Bento, para que, dentro em breve tempo, seja êle proclamado dentre os santos da Igreja.

É o culto que os pósteros prestam ao benemérito que iluminou aos seus irmãos, nos dias obscurecidos pelo infortúnio, com o suave clarão da caridade, que estanca as lágrimas, que mitiga a dôr, que conforta aos que estão em risco de sucumbir. 92 anos de preciosa existência, sendo 42 consagrados aos pobres doentes e sem contrair a moléstia! Esta é a maior prova de abnegação e altruismo que deverá ser escrita no Pantheon da História Pátria!

Prezados leitores:

Que o coração de todos vós, se emocione e bata em uníssono com o meu próprio, movido pela fé inquebrantável e em continência à virtude, perfilemo-nos, em homenagem ao Santo e Herói Sacerdote ituano — Padre Bento Dias Pacheco — o exemplo máximo da caridade no Brasil.

Numa disputa sem par
Homens de bom paladar
Acabaram por concordar
Exigindo CAFÉ POPULAR

2 *Conclusão da 2.a página*

Sublime...

Por essas irrefragáveis considerações, Pe. Bento, alimentava no oceano de sua alma, aquêle contínuo chamamento que êle sempre ouvia do Sacratíssimo Coração de Jesus: «se alguém quer vir após de mim, renuncia a si mesmo e siga-me».

Pe. Bento, cresceu no apostolado de sua missão de sacrifícios, de abnegação e de solidariedade humana.

Foi uma das maiores personificações da renúncia, do desprêzo de si mesmo, para servir à causa humana e a Deus Nosso Senhor.

Elevou-se na vida de penitência e de piedade parà chegar à glória de Deus. Nunca alienou a sua vontade nas ilusões do amor próprio.

No seu coração jamais pulsou a inquietação da alma, que tanto faz sofrer os egoistas e poderosos sem entranhas. Que vivem tanto desilude os deshonestos que sob as nuvens sombrias do remorso dos seus pecados. Que tanto entorpece a consciência dos brutos, por viverem com a Fé adormecida.

Pe. Bento Dias Pacheco, no leprosário em que viveu, olhou para o mundo, como um gigante que olha para um pigmeu. O cortejo de espinhos e desilusões, jamais influira na marcha luminosa que êle empreendera a caminho do céu.

No crepúsculo daquelas almas sofredoras, Pe. Bento Dias Pacheco irradiava a luz da última esperança numa benção largamente generosa.

Nas trevas da noite no casarão do velho leprosário, quando tudo tinha a feição do desaparecimento, quando tudo não passava de um amontoado de ruinas, eis que, o vulto eminente de Pe. Bento, fazia ressurgir na existência daqueles fatigados e desiludidos a divina compreensão de que a lepra do corpo não era chaga da alma, que todo aquêle sofrer tinha o merecimento de Cristo e com a morte, viria a ressurreição de uma nova vida, para a eternidade feliz.

Neste conceito, podemos tirar a conclusão, de que muitas criaturas atacadas da lepra na alma, são corpos carunchados a contaminarem os sãos na sociedade em que vivem. São vidas que não justificam a razão do seu viver. Se elas tombarem na estrada da vida sem o perdão da regeneração, tudo estará perdido! Pobres gozadores da vida! Nesta conjectura os nossos sentimentos estarrecidos, num grito de dôr e de angústia, poderão dizer: «Espírito humano como és mesquinho! Pobre coração, como és cégo»!

Pe. Bento Dias Pacheco, que sempre contemplou na pupila dos seus pobres, o próprio olhar de Jesus, seja lá da eternidade de Deus, o farol luminoso da vida, quebrando as trevas do egoismo humano, restaurando na consciência da coletividade, a consciência de Deus. Fazendo compreender aos nossos irmãos transviados, estas máximas evangélicas: «O que fordes em jovens — regra geral, sê-lo-eis em velhos. O homem, diz a Escritura, seguirá a via da sua adolescência, não se afastará dela, nem mesmo na velhice. Uma fôrça que não é exercida está antecipadamente condenada à atrofia e à destruição. A inação é a anemia, depois a atrofia e em seguida a morte». O homem só vale na razão da dificuldade que afronta.

Diz um célebre publicista: «As vidas em que não há dôres, estão bem perto da morte».

O santo Pe. Bento, no exercício de sua vida religiosa, no desempenho de sua nobre missão sôbre a terra, sustentou em meio das maiores tormentas, em meio dos mais indescritíveis sofrimentos, sua consciência puríssima, bem junto de Deus, Nosso Senhor.

Sua consciência era branca, como brancos são os lírios, dos campos. No fundo de sua alma, Pe. Bento, sentia o irresistível entusiasmo pela justiça e pela verdade.

Quando naquele ambiente de dôr, de desfalecimentos, de desesperanças, os ímpetos dos cataclismas sociais, se desequilibravam e pediam uma explicação sôbre aquêle mal incurável, Pe. Bento pela suavidade do seu amor, pela ternura do seu heroismo, pela bondade do seu devotamento e pela fidelidade de sua presença em todos os transes daqueles incomensuráveis sacrifícios, êle, retemperava aquelas almas e aquêles corações para suavidade de uma vida melhor, dizendo com Jesus, estas verdades eternas: «Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquêle que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquêle que vive e crê em mim, não morrerá eternamente».

Pe. Bento Dias Pacheco!

Neste 17 de Dezembro de 1.951, em que assistimos emocionados a exhumação dos seus restos mortais, Itu, com tôda sua tradição histórica e valores morais, reverencia à vossa memória e as vossas virtudes; São Paulo, na pujança da sua fôrça intelectual, moral, religiosa e construtiva, canta as glórias do vosso passado; o Brasil, pela grandeza de su'alma, pelo heroismo dos seus diletos filhos e pela eterna gratidão de sua nobre existência, guarda no Evangelho da Pátria, o vosso santo nome e na galeria dos heróis, os vossos grandes feitos, e, Deus, Nosso Senhor, vos cobre com a coroa imarcessível da imortalidade.

VENDE-SE

2 lotes de terrenos, na Vila Rancho Grande, medindo 20 x 30 metros.

ALUGA-SE

1 barracão à rua Sorocaba, 620 — Vêr e tratar no mesmo enderêço.

c-69

CANETAS PARKER
Casa **TOBIAS**
onde compra a MAIORIA

CAFÉ POPULAR
o melhor

LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA
DR. LUIZ PINHEIRO
Rua Domingos Fernandes, 255 — ITU

Exames Hematológicos: Para diagnóstico de anemias, moléstias do sangue, infectuosas e hemorrágicas. Determinação do tipo sanguíneo e fator rH nas gestantes. — **Exames Químicos do Sangue:** Dosagem de Glicose, urea ac. úrico, cálcio, fósforo, creatinina, indicam, bilerubina, alcool. Exames para **Diagnóstico das moléstias venéreas:** Reações sorológicas para sífilis. — **Exames bacteriológicos:** Escarro, pús, secreção da garganta, urina, fezes com culturas e identificação de germens. Cultura de fezes para diagnóstico de desinterias. Preparo de vacinas. — Exames **Parasitológicos** de fezes, sangue, e identificação de parasitas. — Exame de **Liquor Céfalo Raquidiano. — Intubação Duodenal** para tratamento e diagnóstico das infecções da vesícula. — **Provas para verificar o funcionamento** dos Rins, Fígado, e para diagnóstico das moléstias do estômago e intestinos. — **Diagnóstico precoce de gravidez. — Exame de Urina.**

xx

Rádiotécnica Pedroso
(A mais bem aparelhada de Itu)
Carga de acumuladores, consêrto de rádios, ampliadores, vitrolas, aparelhos elétricos, etc..
Rapidez, Seriedade e Garantia — Técnico Competente
Rádios de pilha, luz e acumulador das melhores marcas, pelos menores preços da praça, a longo prazo de pagamento.
Peças e Accessórios
Rua Madre Maria Teodora, 99
I T U — Estado de São Paulo

A VOZ DE ITÚ

ANO II | Itu, 17 de Dezembro de 1951 | Num. 69

O SANTO DE ITU

MARINHO JÚNIOR

Olhos fechados.

Êxtase de meditação.

Trevas de noite, na casa individual da alma, escurecidas de gôsto para que se inunde o espírito da claridade suave de uma idéia, de uma saudade, de uma recordação. Estado de abstraimento, de silêncio introspectivo, em que a si mesmo se busca o examinando nos recônditos que lhe abrigam dormitante memória de velhas sensações, perquirindo os traços de sua própria feição íntima no sentimento, que o restropecto lhe acorda na consciência ao reviver mental de episódios antigos, de dias que se engolfam no passado.

Mergulho-me em pensamentos, que se-me desfilam caudalosos na mente, ao dar de mão, entre guardados venerandos de minha devoção, com precioso retrato em que de corpo inteiro se revela, a exsurgir das sombras lustrosas da fotografia, a sagrada efígie do grande e inolvidável Padre Bento.

E cerro, sôbre a objetiva das retinas, o véu membranoso das pálpebras. Introverto me todo em suaves recordações, que a bendita figura do piedoso Sacerdote me desperta na alma.

De magníficas iluminuras então se me enche o êxtase, qual embevecedor caleidoscópio em que se deleitassem os olhos do espírito a espiar, para trás, distantes paisagens ou visões de episódios quase diluidos na caligem da vida, que já me não vai longe de se apagar com o último grão de areia a pingar na ampulheta do destino.

Torno, nas asas do pensamento, a quadras de antanho.

Depois da antiga Rua Direita, os trilhos da velha ituana; após as longarinas da estrada, o areião da Santa Cruz do Joaquim Leitão e, para lá do areião, em meio do taciturno caminho do Matadouro, a sombria e pavorosa antecâmara de necrópole, onde míseros leprosos se preparavam para a morte certa nas decomposições grangrenosas do mal implacável.

O Hospital dos Lázaros!

Velho casarão emudecido de dôr e pela desgraça, imerso na indizível tristeza das calamidades pungentes.

E alí, entre as paredes daquele ambiente tresandante e a putrilagens, vivendo a vida dos predestinados de Deus, indene das imundícias maléficas, porque iluminado pelas graças do Céu; voluntàriamente segregado de convívio com os homens sadios, para consagrar a virtude de sua perfeita saúde ao amparo dos proscritos da sorte e amenizar, com os eflúvios de seu imenso coração de apóstolo, as agruras dos sofrimentos alheios; e alí, dia e noite debruçado sôbre fétidos catres em que os soluços de agonia não eram mais que nauseabundos gáses exalados pelas podridões de entranhas sucumbidas, o vulto hierático do formidável Padre Bento espargia o bálsamo de sua presença contínua entre os doentes, levando aos moribundos o terno consôlo de sua incomensurável misericórdia, de seu amor santificante.

Prisioneiro, por decreto de si mesmo, escravo da comunhão fraternal a que de corpo e alma se votava para com os morféticos, conquistando-lhes estima de gratidão pelo esplendor da caridade com que os socorria, atravessava seus gloriosos dias de existência, o modelar Sacerdote, meio esquecido da urbe a cujas seduções fementidas renunciara — pelo gáudio de associar-se ao infortúnio dos miseráveis.

É que, com o bem, a virtude, a santidade, quase sempre falham as reverências do mundo contemporâneo de suas práticas.

Depois da morte, são os écos póstumos das realizações em vida que excitam a consciência da posteridade à justiça, que a gente de seu tempo não soube ou não pôde fazer ao bom, ao virtuoso, ao estoico, ao santo.

O aroma, que o perfumista restila, faz o renome da flor pela evocação do extrato.

Na fábula de Phedro, pedaços de odre despertam elogios ao vinho pela fragrância impregnada nos destroços da vasilha antiga.

O Padre Bento, conhecí-o, visto de longe, pela primeira vez, quando eu ainda menino, pronto a ralhar com a molecada porque a imaginara com vontade de ajuntar coquinhos no terreiro do seu hospital. Aquêle é o Padre, que lida com os lazarentos, de mansinho soprou-me o companheiro ao ouvido. Vamos embora.

Depois, por volta dos meus dezesseis anos, eu e Cornélio Pinho, que morreu sacristão, dizíamo-nos coisas a respeito do excelso Apóstolo da Caridade, batendo tipos nos componedores, como tipógrafos, que eramos, e, de certa feita, sorridente de entusiasmo, o saudoso companheiro de ofício veio-me de casa deslumbrado por frase lida algures e que se lhe afigurava qual de encomenda para elogio do Padre Bento: «A sã virtude soube inspirar louvores».

Foi daí, poucos dias se passaram, em manhã de trabalho, Coruélio, porejando contentamento, entrou vitorioso pelas oficinas a dentro e estendeu-me à vista, aberto sôbre caixa tipográfica, exemplar de «A Federação», o tradicional semanário, católico, de Itu. Lá estava, impresso em coluna editorial, artiguete de sua lavra honrado de enaltecimento ao Apóstolo e, engastada entre merecidos encômios ao santo capelão, enfermeiro e zelador dos morféticos, coruscava na oferenda a preciosa gema tomada de empréstimo pelo articulista ao garimpo alheio.

Não me proporciona a retentiva idéia de outra literatura jornalística referente ao Padre Bento, além das leais palavras dêsse artiguete humilde, até quando, fenecido o roble ao peso dos anos, ao fim de mais de oito lustros de invulgar dedicação à causa do próximo por amor de Deus, repontou na grande imprensa do Brasil, traçada pela habil pena de Ermelindo Maffei para o «Estado de São Paulo», a fama imarcecível e beatífica do Santo Varão ituano.

Agora, do histórico leprosário, apenas resta a capelinha do Senhor do Horto e o pequeno cemitério ao lado onde, sob modesto túmulo de granito que se eleva entre anônimas sepulturas de pobres leprosos, repousam para a eternidade os restos funerários do Abnegado Sacerdote, a encher de silenciosas harmonias a alegre tristeza daquele humilde vilarejo de mortos enriquecido pelos despojos de um santo.

Descerro os olhos. Volto a enxergar o mundo através das janelas abertas.

Mas penso, ainda, embevecido.

Ainda penso...

Hoje, que se exhumam as sagradas relíquias do extraordinário Apóstolo da Caridade, muito de propósito iria ao bom do Cornélio, se ainda vivo fosse, repetir a justeza da proposição, que tanto lhe arrebatara enlevo: «A sã virtude soube inspirar louvores».

RIO CLARO, 17 de Dezembro de 1.951

Padre Bento Dias Pacheco,
ao centro do jardim da Praça Padre Miguel, numa homenagem que lhe prestou o povo ituano em 17 de Setembro de 1931.

CAFÉ POPULAR
o melhor

COMPRE BRINQUEDOS PARA SEU FILHO
na mesma casa em que seus pais compraram para você
CASA TOBIAS
ONDE COMPRA A MAIORIA
Agora com FILIAL para melhor servir a sua freguezia

Faça mais feliz sua família, comprando neste fim de ano um presente realmente útil para seu lar...
...uma enceradeira com aspirador de pó, um liquidificador com ou sem batedeira, um fogão «Eletrogas», um ventilador, um rádio ou rádio-vitrola, uma geladeira, u'a máquina de costura com motor... SE DESEJA UMA SUGESTÃO — PROCURE
«A Elétrica»
RUA FLORIANO PEIXOTO, 621 - FONE 268 - ITU